

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LUCAS GONÇALVES ABAD

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA EM CONTEXTOS
EMERGENTES: UM ESTUDO DE CASO DA UNIPAMPA**

Porto Alegre
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

LUCAS GONÇALVES ABAD

Internacionalização do currículo da medicina em contextos emergentes: um estudo de caso da UNIPAMPA

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Marília Costa Morosini

Porto Alegre

2019

Ficha Catalográfica

A116i Abad, Lucas Gonçalves

Internacionalização do currículo da medicina em contextos emergentes : um estudo de caso da UNIPAMPA / Lucas Gonçalves Abad . – 2019.

101.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini.

1. Internacionalização do Currículo. 2. Currículo de Medicina. 3. Contextos Emergentes. 4. Educação Superior. 5. UNIPAMPA. I. Morosini, Marília Costa. II. Título.

LUCAS GONÇALVES ABAD

Internacionalização do currículo da medicina em contextos emergentes: um estudo de caso da UNIPAMPA

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a Marília Costa Morosini – PUCRS

Prof^a. Dr^a Pricila Kohls dos Santos - PUCRS

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira – UNIPAMPA

Porto Alegre
2019

Dedico esta dissertação a todos os estudantes da graduação brasileira, que representam uma pequena parcela da população e que são responsáveis pelo futuro deste país, para que continuem lutando por uma educação solidária, sustentável e acessível a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita bondade e misericórdia me proporcionou saúde, sabedoria e persistência para que eu pudesse atingir um de meus objetivos.

A minha filha Maria Alice, que durante esse período de afastamento, suportou a dor de nossa distância, me proporcionou força e coragem para concluir esta etapa tão importante para o nosso futuro. Estendida gratidão também a sua mãe, Aline Severo Coelho, minha ex-esposa e mãe de Maria Alice, que por todo o tempo ofertou apoio e solidariedade pela manutenção da nossa relação pai-filha, demonstrando a unicidade de nossa linda e eterna família.

A minha família, pelo apoio, confiança e certeza de que tudo era possível, em especial a minha Mãe Vera Lucia, pela garra, coragem, força e determinação, em não medir esforços para nossa educação, onde desde minha tenra idade estimulava a leitura e escrita tornando-me o homem e pesquisador que sou, e ao Meu pai Marco Antônio, pela certeza que eu estava no caminho correto e pelo seu infinito amor e otimismo, me proporcionando a paz e a confiança necessárias para o sucesso. Também aos meus irmãos, Camila, Júnior, Nickolas, Tatiana e ao meu sobrinho Matheus, pelo amor, apoio e fraternidade nesses dias solitários.

A minha orientadora, Prof^a. Dra. Marília Costa Morosini, primeiramente pela sua confiança e aposta em minha capacidade. Pelas suas palavras sempre motivadoras e pela sua maneira tão delicada e humana de ser, demonstrando seu caráter reto, probo e ilibado. Por ter acreditado que seria possível desenvolver esta pesquisa, na metade do tempo proposto, com a qualidade exigida pelo programa de excelência que me acolheu, de forma que pela sua notória orientação e conhecimento, sempre me proporcionou liberdade e autonomia para a construção dessa dissertação, que honrosamente traz seu nome como orientadora.

À UNIPAMPA e a sua equipe de gestão, pela oportunidade em conceder o afastamento para qualificação durante todo o período de minha formação. Em especial ao Prof. Dr. Maurício Aires Vieira, Vice-Reitor, meu chefe imediato e amigo, pelo incentivo e tão doces palavras de acolhimento que aqueciam meu coração durante todos os momentos desse processo.

Aos meus queridos, Ana Paula Zabel, Atena Roveda, Fabiane Clemente, Fernanda Nogueira, Graziela Vieira, Iza Bellini, José Fenelon Pedra Jr., Luciene Maldonado e Luciene Medeiros, pela amizade prazerosa, fiel, tranquila e acolhedora.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na figura de sua coordenadora, das secretárias e demais docentes do Programa, que sempre dispostos me proporcionam um ambiente agradável de trabalho e pesquisa, superando todas as minhas expectativas para esta etapa de formação.

*Educar para sonhar, sonhar para realizar,
realizar enquanto durar essa mágica de interligar,
letras, palavras, orações, frases, pontos,
parágrafos, capítulos, ideias, contexto, textos.
Interligar também povos, países e nações
em busca de uma Educação de todos e para todos,
solidária, inclusiva e global.*

(O autor, 2018)

RESUMO

A presente dissertação discute as concepções de Internacionalização do Currículo (IoC) e suas relações com as ações realizadas em universidades inseridas em contextos emergentes, objetivando identificar no currículo do curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA as ações de IoC quanto as suas influências no ambiente universitário. Tendo em vista que na sociedade globalizada há múltiplas influências culturais, econômicas e tecnológicas, sendo a IoC um processo integrado a tais influências e pelas quais busca-se o aprendizado do indivíduo numa dimensão ampla, a pesquisa identifica, nos pressupostos de Leask (2011) que a IoC é composta de atividades internacionais que qualificam o currículo formal e informal na busca da formação profissional para uma Cidadania Global (UNESCO, 2015). Por intermédio de um estudo empírico, com abordagem qualitativa, a pesquisa aplicada valendo-se de um estudo de caso que analisou o curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), utilizou-se diversos procedimentos de coleta de dados (entrevistas, levantamento bibliográfico e documental) para atender aos objetivos específicos do presente estudo. De forma que por intermédio da metodologia do estado do conhecimento (MOROSINI, 2015) foi possível identificar na produção recente de teses e dissertações, sobre a temática, o estado do conhecimento, levando a identificação de duas categorias iniciais que balizaram os demais procedimentos de análise. Partindo das categorias iniciais “internacionalização voltada à formação profissional” e “políticas de internacionalização” foram analisadas entrevistas realizadas com quatro gestores da UNIPAMPA, por intermédio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALLIAZZI, 2016), onde pode-se avaliar na percepção dos gestores a existência de ações de IoC no curso de Medicina da Universidade, de forma que os resultados apontam que a UNIPAMPA atende às propostas para um currículo internacionalizado a partir das tipologias da OCDE e EAIE. Ainda a pesquisa identificou, por intermédio da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UNIPAMPA, as políticas institucionais que proporcionam a existência dessas ações de IoC no currículo estudado, identificando a existência de proposições relacionadas à internacionalização, tendo em vista a sua característica peculiar de multicampia em região fronteira. Em que pese a Instituição possuir 80% de seus campi instalados em região de fronteira e o campus, objeto do presente estudo fazer parte desse quantitativo, a mesma está inserida em uma perspectiva de Universidade em contextos emergentes, uma vez que ocupa um espaço de transição entre modelos tradicionais e contemporâneos (MOROSINI, 2014). Dessa forma, ainda que os documentos institucionais analisados e o relato dos gestores demonstre para ações de internacionalização do currículo da Medicina na UNIPAMPA, promovendo essas com o aporte das metodologias ativas adequadas ao contexto da Universidade e ao contexto do currículo que se inscreve em uma proposta curricular contemporânea (paradigma da integralidade), os desafios ao fortalecimento e relações existentes entre as políticas e as ações de internacionalização do currículo se fazem presentes nessa conjuntura e são demonstrados por intermédio da análise do ambiente interno e externo, quanto aos aspectos positivos e negativos dimensionados na Matriz SWOT apresentada ao final desse estudo.

Palavras-chaves: Internacionalização do Currículo; Currículo de Medicina; Contextos Emergentes; Educação Superior; UNIPAMPA.

ABSTRACT

This dissertation discusses the conceptions of Internationalization of the Curriculum (IoC) and its relation with the actions carried out in universities inserted in emerging contexts, aiming to identify in the curriculum of the undergraduate course in Medicine of UNIPAMPA the actions of IoC as its influences in the university environment. Given that in the globalized society there are multiple cultural, economic and technological influences, since IoC is an integrated process to such influences and through which the individual's learning in a broad dimension is sought, the research identifies, in the assumptions of Leask (2011) that IoC is composed of international activities that qualify the formal and informal curriculum in the search for professional training for a Global Citizenship (UNESCO, 2015). Through an empirical study, with a qualitative approach, the applied research using a case study that analyzed the course of Medicine of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), was used several data collection procedures (interviews, bibliographical and documentary) to meet the specific objectives of the present study. Thus, through the state of knowledge methodology (MOROSINI, 2015), it was possible to identify the state of knowledge in the recent production of theses and dissertations, leading to the identification of two initial categories that were the focus of the other analysis procedures. Interviews conducted with four managers of UNIPAMPA, through the Discursive Textual Analysis (MORAES and GALLIAZZI, 2016), were analyzed starting from the initial categories "internationalization focused on professional formation" and "internationalization policies", where one can evaluate the perception of managers the existence of actions of IoC in the course of Medicine of the University, so that the results indicate that UNIPAMPA meets the proposals for an internationalized curriculum from the typologies of OECD and EAIE. The research also identified, through the analysis of the Institutional Development Plan (PDI) and the Pedagogical Project of the Course (PPC) of Medicine of UNIPAMPA, the institutional policies that provide the existence of these IoC actions in the curriculum studied, identifying the existence of propositions related to internationalization, due to its peculiar characteristic of multicampia in frontier region. Although the institution has 80% of its campuses installed in the border region and the campus, the object of this study is part of this quantitative, it is inserted in a university perspective in emerging contexts, since it occupies a space of transition between traditional and contemporary models (MOROSINI, 2014). Thus, although the institutional documents analyzed and the report of the managers demonstrate to actions of internationalization of the Medicine curriculum in UNIPAMPA, promoting these with the contribution of active methodologies appropriate to the context of the University and to the context of the curriculum that is part of a proposal (paradigm of integrality), the challenges to strengthening and existing relations between policies and actions of internationalization of the curriculum are present at this juncture and are demonstrated through the analysis of the internal and external environment, as to the positive and negative aspects dimensioned in the SWOT Matrix presented at the end of this study.

Keywords: *Internationalization of the Curriculum; Medicine curriculum; Emerging Contexts; Higher Education; UNIPAMPA.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso Metodológico	20
Figura 2 - Esquema da metodologia do Estado do Conhecimento	21
Figura 3 - Categorias do Estado do Conhecimento sobre a Internacionalização do Currículo na Educação Médica	25
Figura 4 - Desenvolvimento da Análise Textual Discursiva - O método	26
Figura 5 - Categorias a priori utilizadas na ATD	27
Figura 6 - Modelo para definição da Matriz SWOT	28
Figura 7 - Estrutura Geral da Pesquisa	29
Figura 8 - Características da World-Class University (WCU)	35
Figura 9 - Perfil do Médico do Século XXI	38
Figura 10- Modelo curricular para a formação do profissional do século XXI	49
Figura 11 - O processo para internacionalização do currículo	51
Figura 12 - Quadro conceitual da Internacionalização do Currículo	52
Figura 13 - Localização Geográfica da UNIPAMPA	59
Figura 14 - Mapa da Região Fronteiriça com indicação dos campi que fazem fronteira com Uruguai e Argentina	60
Figura 15 - Objetivos Institucionais para Internacionalização (PDI 2014-2018)	63
Figura 16 - Categorias finais a partir da categoria a priori (Currículo da Medicina na Perspectiva da IoC)	66
Figura 17 - Categorias finais a partir da categoria a priori (Políticas Institucionais para a IoC)	68
Figura 18 - Proposta de um currículo internacionalizado na percepção dos gestores da UNIPAMPA	71
Figura 19 - Relações entre as percepções dos gestores e as propostas para um currículo internacionalizado	73
Figura 20 - Matriz SWOT da Internacionalização do Currículo do Curso de Medicina da UNIPAMPA	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cidades brasileiras com sede da UNIPAMPA em faixa de fronteira	14
Quadro 2 - Construção do corpus de análise: descritores e resultados encontrados	23
Quadro 3 - Exemplo do registro de Bibliografia Anotada.....	23
Quadro 4 - Exemplo do registro da Bibliografia Sistematizada	24
Quadro 5 - Currículos internacionalizados: tipologias propostas pela OCDE e EAIE	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD – Análise Textual Discursiva

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CLE – Consentimento Livre e Esclarecido

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRES – Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe

EAIE – *European Association on International Education*

ECG – Educação para Cidadania Global

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ERA – *European Research Area*

ERAC – *European Research Area and Innovation Committee*

IaH – *Internationalisation at home*

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IoC – Internacionalização do Currículo

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OER – *Open Educational Resources*

OIs – Organismos Internacionais

PBL – *Problem Based Learning*

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PMM – Programa Mais Médicos

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RS – Rio Grande do Sul

SUS – Sistema Único de Saúde

SWOT – *Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*

UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa

WCU - *World-Class University*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 METODOLOGIA	19
2 REFERENCIAL	31
1.1 <i>DOS MODELOS UNIVERSITÁRIOS TRADICIONAIS AOS MODELOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DA MEDICINA</i>	31
1.2 <i>INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES</i>	44
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
3.1 <i>O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MÉDICA</i>	56
3.2 <i>ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA</i>	59
3.3 <i>AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES QUANTO À EXISTÊNCIA DE AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA NA UNIPAMPA</i>	66
3.4 <i>ANÁLISE DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO QUANTO AOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO (IoC) NO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA</i>	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE I – Campi e Cursos de graduação da UNIPAMPA (com indicação de região fronteiriça)	95
APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	97
APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (MODELO APLICADO)	98
APÊNDICE IV – CARTA DE CONHECIMENTO/AUTORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (UNIPAMPA – REITORIA)	101
APÊNDICE V – E-MAIL DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELA COMISSÃO CIENTÍFICA	102

INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata de analisar as ações de Internacionalização do Currículo (IoC) no curso de graduação em Medicina da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em funcionamento no campus localizado na cidade de Uruguai na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (RS).

A UNIPAMPA foi instituída pela Lei Federal nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008 e tem natureza pública, estando vinculada ao Ministério da Educação (MEC) à época de sua criação e desse estudo. A Sede e Reitoria estão localizadas na cidade de Bagé/RS. A universidade possui dez campi na região Metade Sul e Fronteira Oeste do RS, sendo que maioria desses campi estão instalados em região fronteiriça¹ entre Argentina, Brasil e Uruguai.

Conforme dados do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, à época de sua criação em 2008, a Universidade contava com um pouco mais de 2.000 discentes e aproximadamente 350 servidores, dentre docentes e técnico-administrativos em educação (UNIPAMPA, 2014), já no ano de 2014 na sua estrutura multicampi, contava com “61 cursos de graduação, 16 cursos *Lato-sensu* e 10 *Stricto-sensu*, somando 11.552 estudantes de graduação e 1.139 discentes de pós-graduação matriculados, para os quais se voltam ações de ensino, pesquisa e extensão” (UNIPAMPA, 2014, p.8).

Atualmente a UNIPAMPA está constituída em uma estrutura multicampi e possui 10 campi instalados nas regiões Metade Sul e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (RS). Da totalidade de seus campi, em um processo de interiorização do Ensino Superior, possui característica peculiar uma vez que 80% os mesmos estão instalados em região fronteiriça.

Quadro 1 - Cidades brasileiras com sede da UNIPAMPA em faixa de fronteira

CIDADES BRASILEIRAS COM SEDE DA UNIPAMPA	FAIXA DE FRONTEIRA COM
Itaqui e São Borja	Argentina
Alegrete e Uruguai	Argentina e Uruguai
Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento	Uruguai

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

¹ O conceito de “faixa de fronteira” que neste trabalho utilizaremos o sinônimo de “região fronteiriça” ou “região de fronteira”, trazido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 20, §2º, correspondente ao território de cento e cinquenta quilômetros de largura ao longo das fronteiras terrestres.

A Universidade, segundo seu PDI, tem uma proposta de desenvolvimento regional e os cursos estão distribuídos conforme áreas do conhecimento buscando atender as necessidades locais das regiões envolvidas.

A presente dissertação, por intermédio de um estudo de caso, analisará o curso de Medicina da UNIPAMPA que iniciou suas atividades no ano de 2016 na cidade de Uruguaiana. O curso possui carga horária mínima para integralização curricular de 8.090 horas distribuídas em 12 semestres com ingresso de 60 alunos ao ano.

Importante ressaltar que Uruguaiana faz fronteira com a cidade de Paso de Los Libres, Argentina e que a formação dos estudantes atende também a carência de formação de Médicos na região citada. O curso atua como mola propulsora para que a Universidade se solidifique e se torne cada vez mais conhecida no país e internacionalmente.

Outra característica importante sobre o local de funcionamento do curso é que o campus Uruguaiana é voltado predominantemente para formação em saúde, ofertando cursos da área, como enfermagem, farmácia e fisioterapia, além da oferta do curso Educação Física – Licenciatura, Medicina Veterinária – Bacharelado, Ciências da Natureza – Licenciatura e Aquicultura – Tecnólogo.

A UNIPAMPA por se tratar de órgão recente na estrutura educacional do país, possui no momento dessa dissertação apenas 11 anos de criação e é compreendida, segundo seu modelo de gestão e de currículo institucional, como universidade brasileira em contextos emergentes.

Nesse sentido, a Universidade em sua inserção geográfica e social, nasce de um ideal de desenvolvimento regional ajustado por tensões locais, regionais e transnacionais, implementando cursos de educação superior voltados às demandas locais e regionais como o caso do curso de Medicina na cidade de Uruguaiana/RS.

O curso foi proposto e nasceu do anseio da comunidade por intermédio do Programa Mais Médicos que traz em seu bojo a expansão de cursos de medicina. Hoje, por determinação da mantenedora, essa expansão ou oferta de cursos está paralisada. Dessa forma, por intermédio deste curso que poderemos analisar os objetivos e responder o próprio título do trabalho.

A formação médica no Brasil carece de estudos aprofundados a respeito da discussão sobre currículo e outros temas ligados à educação, portanto, o presente estudo partiu do seguinte questionamento: quais ações de internacionalização do currículo o curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA pratica e quais as influências dessas ações no ambiente universitário?

A dissertação objetivou de modo geral **analisar as ações de Internacionalização do Currículo (IoC) no curso de graduação em Medicina da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) quanto as influências dessas ações no ambiente universitário.**

Para tanto foi traçada a metodologia descrita na seção específica dessa dissertação com a finalidade de atender aos seguintes objetivos específicos:

1. Construir o Estado do Conhecimento sobre a internacionalização do currículo no curso de graduação em Medicina;
2. Analisar os documentos institucionais (PDI e PPC) quanto à existência de ações de IoC no curso estudado;
3. Avaliar a percepção dos gestores quanto à existência de ações de IoC no curso estudado.
4. Analisar o ambiente universitário quanto aos aspectos positivos e negativos da IoC do curso de Medicina da UNIPAMPA, a partir da Matriz SWOT.

Ainda o presente estudo abordou, como marcos teóricos referenciais, autores que descrevem os modelos universitários e a evolução desses modelos até a definição de modelos adaptáveis a contextos emergentes para educação médica. Para tanto, numa perspectiva de traçar os processos de Internacionalização do Currículo (IoC), com especial atenção na área da Medicina, buscou-se descrever os conceitos de modelos tradicionais do currículo, desde a formação histórica das escolas médicas medievais até os modelos universitários contemporâneos de educação superior para o século XXI.

Dessa forma, o percurso metodológico dessa pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, valeu-se do estudo de caso da experiência do curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA como *locus* de pesquisa para a coleta de dados. A coleta de dados deu-se a partir da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, que foram analisadas seguindo os preceitos da análise textual discursiva (ATD) a partir de Moraes e Galliazzi (2016) e do modelo de análise da Matriz SWOT², quanto à análise do ambiente universitário.

Quanto à construção do Estado do Conhecimento, utilizou-se da metodologia a partir dos pressupostos de Morosini (2015), onde foram identificados os estudos recentes relacionados aos processos de Internacionalização do Ensino Superior para a graduação em Medicina, com a criação de categorias de análise para a Internacionalização do Currículo. Durante o processo de construção do Estado do Conhecimento foram identificadas categorias *a priori*, utilizadas para a formulação dos roteiros das entrevistas semiestruturadas que serviram

² Para Martins (2005, p.54): “a análise da matriz SWOT permite definir estratégias para manter os pontos fortes observados na situação e fazer uso deles, aproveitando oportunidades e protegendo-se de ameaças”.

de instrumento de coleta de dados, onde quatro gestores da Universidade participaram como entrevistados, além desses dados terem subsidiado a ATD na presente pesquisa

De maneira a apresentar os conteúdos abordados na presente dissertação, a mesma está dividida em 4 capítulos. O capítulo 1 aborda o percurso metodológico identificando detalhadamente as fases do presente estudo de forma que o leitor possa identificar os passos percorridos durante todo o processo de investigação realizado.

O capítulo 2 foi destinado à discussão teórica a respeito dos referenciais bibliográficos que perpassam todo o estudo, estando subdividido em dois subcapítulos centrais: o primeiro tratando dos modelos tradicionais aos modelos contemporâneos de universidades e as suas influências no currículo e o segundo tratando da internacionalização do currículo da educação superior em contextos emergentes.

No capítulo 3 são apresentados os resultados e discussões, que por sua vez está dividido em 4 subcapítulos. O primeiro apresenta os resultados e discussões a respeito da construção do Estado do Conhecimento. O segundo descreve os resultados e discussões a partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da UNIPAMPA, instrumentos que compuseram a análise documental do presente estudo.

Sendo o terceiro subcapítulo destinado a identificar os resultados e discussões das análises realizadas a partir da pesquisa de campo, com dados oriundos das entrevistas, que tiveram como finalidade avaliar a percepção dos gestores quanto à existência de ações de internacionalização do currículo da Medicina na UNIPAMPA.

Por fim, o último subcapítulo de Resultados e Discussões apresenta o ambiente universitário por intermédio da sua análise, a partir da Matriz SWOT, descrevendo os aspectos positivos e negativos da internacionalização do currículo no curso estudado.

Essa dissertação não pretende esgotar as possibilidades de discutir o currículo e a atuação dos processos de internacionalização a partir dele, de forma que o presente estudo abordou os pressupostos teóricos que permitissem posicionar a investigação no atual contexto a partir das influências curriculares tradicionais e contemporâneas, também trazendo discussões sobre o currículo da Medicina para o presente estudo de caso. As ideias centrais e conceituais dos estudos do currículo perpassam referenciais basilares como Apple (2017), e Torres Santomé (1996; 1998; 2013).

Ainda quanto a teoria dos modelos universitários, incluindo algumas discussões históricas e contemporâneas sobre os modelos curriculares de formação médica, embasam o

presente estudo as produções de Bastos (1975), Charle e Verger (1996), CRES (2018), Ferreira (2001), Feuerwerker (2002), Lampert (2002a), Magalhães (2004), Rossato (2006), Salmi (2009), Silveira e Bianchetti (2016), Santos (1987), Teixeira (2012) e Ulmann (2000).

Na sequência, abordando as concepções de internacionalização na educação superior, em especial a internacionalização do currículo, Ball (2014), Cunha-Melo (2015), De Wit (2015), Ferreira, Carreira e Botelho (2017), Knight (2003), Leask (2011; 2015), Morosini (2006; 2012; 2014; 2015; 2016; 2018) e Nilsson (2003) discutem as concepções relacionadas à temática que corroboram com os estudos da presente pesquisa.

Espera-se que a leitura seja proveitosa e que os resultados e discussões dos estudos aqui descritos possam proporcionar ao leitor reflexões além dos muros da universidade analisada e tensionar questionamentos que estimulem a continuidade da investigação em outras oportunidades e contextos.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza qualitativa é do tipo aplicada, visto que o seu interesse prático se justifica na posterior utilização ou aplicabilidade dos resultados nas situações da realidade (MARCONI; LAKATOS, 2012).

A pesquisa científica, de maneira a analisar os fenômenos sociais envolvidos no problema que se busca esclarecer, é realizada via procedimentos que por intermédio de hipóteses teóricas, acareadas com as análises de dados obtidos no campo de estudo, visam atender a um objetivo guiado por procedimentos metodológicos previamente delimitados (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2013).

Quanto aos objetivos, o presente estudo é do tipo descritivo, de abordagem qualitativa, valendo-se do **estudo de caso** a partir da experiência do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo, onde a análise dos dados seguiu os preceitos da análise textual discursiva (ATD) a partir de Moraes e Galiazzi (2016).

A respeito da Internacionalização do Currículo no curso de Medicina, com o objetivo de aproximação com o assunto ainda pouco explorado, optou-se com base nos objetivos, pela utilização de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p.28): “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação ao estudo de caso, Esteban (2010) ressalta que a finalidade do mesmo se dá na análise, para obter maior compreensão sobre a temática, no caso do presente projeto, da Internacionalização do Currículo da Medicina da Universidade Federal do Pampa.

Quanto à pesquisa bibliográfica e documental, Gil (2008) caracteriza a bibliográfica como sendo a pesquisa que permite ao pesquisador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p.50), na qual a presente pesquisa buscará referências em produção acadêmica de teses, dissertações e artigos científicos sobre a temática, utilizando a metodologia do Estado do Conhecimento a partir de Morosini (2015), detalhada neste capítulo.

Para melhor exemplificar o percurso metodológico aplicado e descrito a seguir, a Figura 1, ilustra a metodologia do presente estudo.

Figura 1 - Percurso Metodológico



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

De maneira complementar, como forma de subsidiar o Estudo de Caso, constituindo a pesquisa documental, foram consultados documentos institucionais, definidos segundo Gil (2008) como documentos de primeira mão que ainda não receberam um tratamento analítico, relacionados ao curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina.

Inicialmente, quando delimitado o problema de pesquisa e objetivos utilizou-se, como primeira análise desse estudo, a metodologia do Estado do Conhecimento, a partir de Morosini (2015), com a finalidade de identificar a produção científica recente sobre a Internacionalização do Currículo (IoC) na Educação Médica. O Estado do Conhecimento pode ser descrito como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (MOROSINI, 2015, p.102).

A figura 2, demonstra um esquema da metodologia do Estado do Conhecimento, identificando as etapas do referido método.

Figura 2 - Esquema da metodologia do Estado do Conhecimento



Fonte: Morosini (2015), elaborada pelo Autor (2019).

Para o desenvolvimento da construção do Estado do Conhecimento buscou-se a construção inicial do a respeito da IoC nos cursos de graduação em Medicina em Universidades brasileiras.

A produção do Estado do Conhecimento se deu inicialmente por intermédio da construção do *corpus* de análise, que “pode ser constituído a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação da produção nacional” MOROSINI (2015, p.112). A produção do Estado do Conhecimento foi seguida da leitura flutuante, na qual segundo a autora, possibilita as posteriores sistematizações e categorizações do material selecionado.

Nesta pesquisa optou-se por construir o *corpus* de análise do Estado do Conhecimento a partir de pesquisa junto ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No primeiro momento realizou-se a busca em campo geral na BDTD/IBICT utilizando os seguintes descritores: *Internacionalização da educação superior*, sendo encontrados 1.162 (mil, cento e sessenta e dois) resultados; “*internacionalização da educação superior*”, retornando 52 (cinquenta e dois) resultados; “*currículo de medicina*”, com o retorno de 22 (vinte e dois) resultados; “*educação médica*” com o retorno de 492 (quatrocentos e noventa e dois) resultados; e as expressões “*internacionalização no curso de medicina*” e “*Internacionalização do Currículo*” sem resultados encontrados.

De modo geral, sem uma delimitação temporal e uma análise detalhada, encontrou-se 1.728 (mil, setecentos e vinte e oito) resultados com base nos termos pesquisados.

A partir desta etapa, ainda realizando busca em campo geral, delimitou-se a pesquisa ao ano de 2017, com o objetivo de identificar inicialmente o Estado do Conhecimento em relação a produção mais recente sobre a temática.

Sendo assim, na BDTD/IBICT para o ano de 2017, utilizando-se as expressões *Internacionalização da educação superior*, “*internacionalização da educação superior*”, “*currículo de medicina*”, “*educação médica*”, “*educação médica*” + *internacionalização*, e por fim *medicina* + *internacionalização*, foram encontrados o total de 185 (cento e oitenta e cinco) teses e dissertações no ano de 2017, possibilitando então uma análise detalhada com base nas leituras dos títulos e resumos dos resultados encontrados e selecionadas 7 (sete) teses e dissertações **que dialogam com a temática da presente pesquisa**, sendo este o critério de seleção dessas teses e dissertações como *corpus* de análise. Esse procedimento é demonstrado no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Construção do *corpus* de análise: descritores e resultados encontrados

Descritores	Localizados	Utilizados
internacionalização da educação superior	101	7
“internacionalização da educação superior”	8	
“currículo de medicina”	1	
“educação médica”	75	
“educação médica” + internacionalização	0	
medicina + internacionalização	41	
Total	185	7

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No segundo momento, por intermédio da leitura flutuante, buscando o registro e a categorização do *corpus* de análise encontrado, foram feitos os registros da bibliografia anotada, seguida da bibliografia sistematizada, oportunizando por fim a construção da bibliografia categorizada, com os procedimentos descritos na sequência.

Com referência à bibliografia categorizada, identificou-se que das 7 (sete) pesquisas finalizadas no ano de 2017, localizadas no IBICT, 5 (cinco) foram produzidas em nível de mestrado e 2 (duas) produzidas em programas de doutoramento. Entre as 7 (sete) teses e dissertações, 2 (duas) categorias foram formadas. A primeira com as pesquisas que trataram da **Internacionalização voltada à Formação Profissional** e a segunda das que trataram de maneira geral das **Políticas de Internacionalização no Ensino Superior**, tanto em âmbito institucional, quanto numa perspectiva de integração multinacional, descritas na seção específica do capítulo 3 do presente estudo.

O quadro 3 exemplifica o registro da Bibliografia Anotada do Estado do Conhecimento construído na presente dissertação.

Quadro 3 - Exemplo do registro de Bibliografia Anotada

ANO	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA
2017	PINTO, Patrícia Nogueira de Carvalho	Internacionalização da Educação Superior: um estudo sobre o Programa Ciência sem Fronteiras no IFPB	[...]	PINTO, Patrícia Nogueira de Carvalho. Internacionalização da Educação Superior: um estudo sobre o Programa Ciência sem Fronteiras no IFPB. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

2017	MARTINEZ, Juliana Zeggio	Entre fios, pistas e rastros: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior	[...]	MARTINEZ, Juliana Zeggio. Entre fios, pistas e rastros: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior. 2017. 214 f. Tese (Doutorado em Letras)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
------	--------------------------	---	-------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir da Bibliografia Anotada, seguindo o método proposto por Morosini (2015), é realizada a sistematização dessa bibliografia, de forma que no presente estudo esse procedimento foi feito conforme exemplificado no quadro 4.

Quadro 4 - Exemplo do registro da Bibliografia Sistematizada

ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL PÓS	OBJETIVO GERAL	OBJ. ESP.	METOD.	RESULTADOS
2017	PINTO, Patrícia Nogueira de Carvalho	Internacionalização da Educação Superior: um estudo sobre o Programa Ciência sem Fronteiras no IFPB	Mestrado	Avaliar o Programa Ciências sem Fronteiras como política pública de internacionalização da Educação Superior no IFPB	[...]	[...]	[...]
2017	MARTINEZ, Juliana Zeggio	Entre fios, pistas e rastros: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior	Doutorado	Os objetivos gerais da pesquisa são investigar e discutir o papel que políticas de internacionalização desempenham nas instituições participantes, bem como na problematização e ressignificação dos sentidos de ética, justiça social, cidadania global e democracia.	[...]	[...]	[...]

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A figura 3 ilustra as categorias do Estado do Conhecimento a partir do processo de categorização da metodologia utilizada, essas categorias ainda que individuais, são complementares uma vez que diversas Políticas de Internacionalização englobam as ações de Internacionalização voltadas à formação profissional.

Figura 3 - Categorias do Estado do Conhecimento sobre a Internacionalização do Currículo na Educação Médica



Fonte: Elaborada pelo Autor (2019), a partir dos dados da pesquisa.

Após a construção do Estado do Conhecimento, ao prosseguir na investigação, optou-se pela estratégia do estudo de caso, uma vez que o mesmo investiga um fenômeno atual no contexto em que se insere e que esse limiar entre fenômeno e contexto não está claramente definido (YIN, 2005). Isso se justifica tendo em vista o caráter incipiente do curso estudado.

Para a coleta de dados foi realizada primeiramente pesquisa documental, utilizando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e em um segundo momento a pesquisa de campo, utilizando das entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados (evidências) para **analisar as ações de Internacionalização do Currículo (IoC) no curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA**. Ao conduzir o estudo de caso, a coleta de evidências permitiu formular um constructo válido e confiável (YIN, 2005) inerente ao caráter científico da presente pesquisa.

A análise individual dos dados da pesquisa documental e de campo se deu pela técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo os pressupostos de Moraes e Galiazzi (2016).

Para tanto, na ATD os textos foram desconstruídos em unidades de sentido, rotulados, reescritos e diferenciados em categorias que emergiram durante todo o processo. Na sequência do método, em uma análise de interpretação e teorização a partir dessas categorias, o novo

emergente produziu uma escrita que, dialogando com os pressupostos teóricos e o contexto em que aquele documento estava inserido, em um processo de auto-organização produziu novos argumentos sobre o fenômeno (MORAES e GALIAZZI, 2016).

O procedimento de análise, segundo Moraes e Galiazzi (2016) possui quatro focos, quais sejam: a desmontagem dos textos (processo de unitarização), o estabelecimento de relações (processo de reconstrução), a captação do novo emergente (processo de categorização) e o processo auto organizado (produção do metatexto), correspondendo os três primeiros um primeiro ciclo de análise e o último a finalização de um sistema complexo e auto organizado.

A respeito do método pode-se fazer a analogia a um processo de germinação, crescimento e desenvolvimento, conforme ilustrado na Figura 4, a seguir:

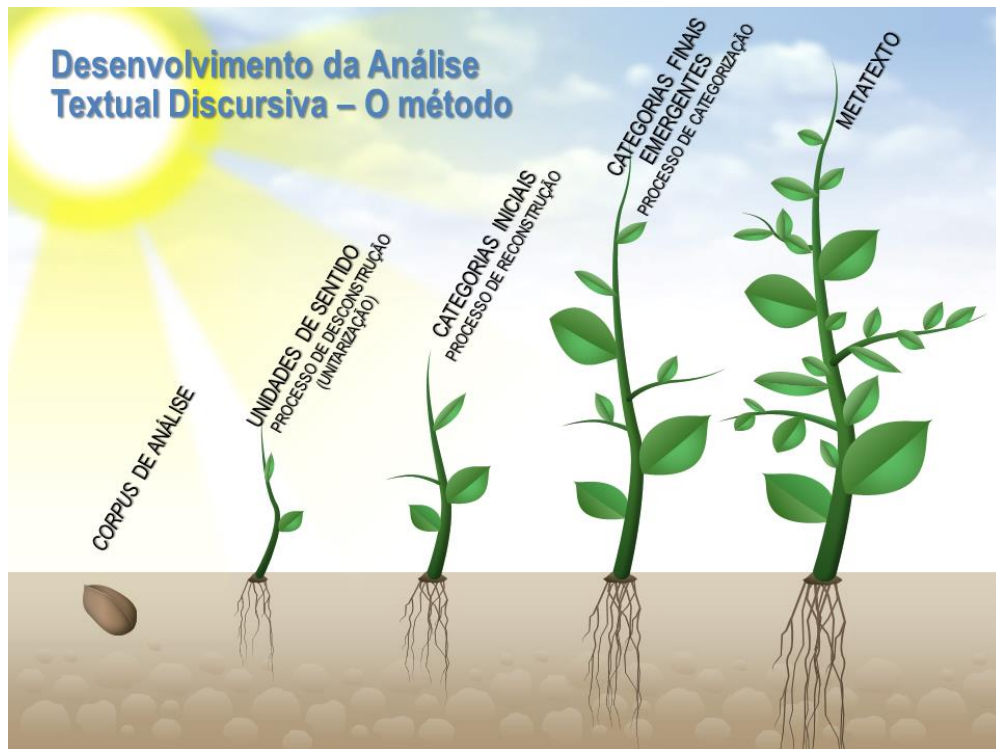


Figura 4 - Desenvolvimento da Análise Textual Discursiva - O método

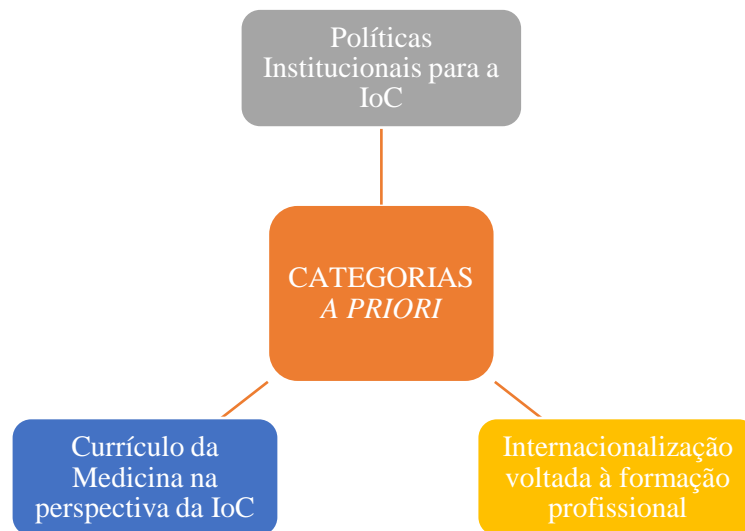
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Moraes e Galiazzi (2016).

Dessa forma a ATD “pode ser entendida como o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.134).

Com base nos pressupostos teóricos, descritos no capítulo destinado ao Referencial e sendo observado o contexto da pesquisa (a partir da problemática norteadora desse estudo),

observou-se que as duas categorias extraídas do Estado do Conhecimento dialogam com a teoria relacionada à temática da Internacionalização do Currículo, de forma que para definição de categorias *a priori*, foram elencadas 3 (três) categorias de análise da ATD, que subsidiaram o método, conforme ilustrado na figura 5.

Figura 5 - Categorias *a priori* utilizadas na ATD



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O instrumento de coleta utilizado para a construção do *corpus* de análise da ATD foi a entrevista semiestruturada realizada com os Gestores da UNIPAMPA envolvidos nos processos de formação curricular do curso de Medicina.

A opção do instrumento utilizado para a coleta dos dados se deu pelo objetivo principal de “obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p.81). De forma que o tipo de entrevista (semiestruturada), possibilitou, por intermédio de um roteiro previamente estabelecido (Apêndice 2), obter segundo Markoni e Lakatos (2012) respostas que possam ser comparadas, uma vez que todos respondem as mesmas perguntas, permitindo assim uma análise mais adequada ao método da ATD.

Participaram da pesquisa 04 (quatro) gestores, selecionados pelo critério de proximidade com o planejamento estratégico da Instituição, do Curso e Campus selecionado, tendo em vista tratem-se “de pessoas que pela sua posição, acção ou responsabilidades, têm um bom conhecimento do problema” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2013, p.71), proporcionando assim uma maior aproximação da realidade que se pretendeu investigar.

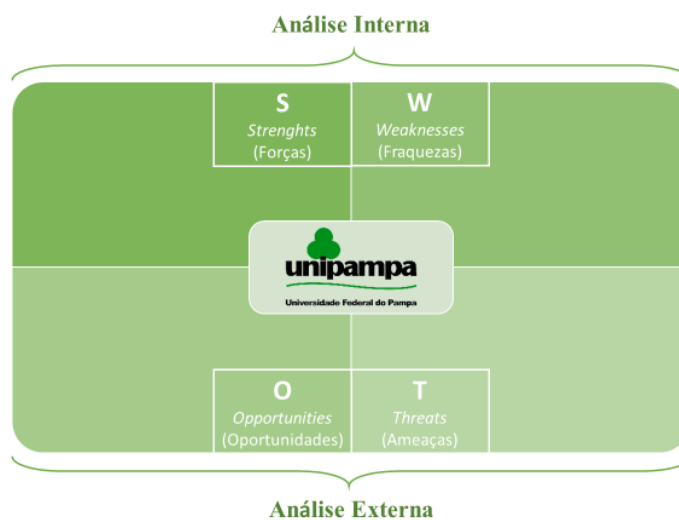
A partir das entrevistas que foram analisadas por intermédio da ATD, fazendo as correlações com o referencial teórico utilizado, pode ser avaliada a percepção dos gestores quanto à existência de ações de IoC no curso estudado, sendo seus resultados apresentados na seção 3.3, do Capítulo 3 da presente dissertação. Ainda das entrevistas semiestruturadas com os gestores pode-se extrair, por intermédio da Análise SWOT, os aspectos positivos e negativos da IoC do curso de Medicina da UNIPAMPA, permitindo assim analisar o ambiente universitário quanto esses aspectos.

Foram identificados os elementos da Matriz SWOT, sendo as *Strenghts* (Forças) e *Weaknesses* (Fraquezas) relacionadas às análises do ambiente interno e as *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (Ameaças) relacionadas às análises do ambiente externo.

Quanto ao modelo SWOT para análise do ambiente (interno e externo), “sua função é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos” (CHIAVENATO; SAPIRO, 2003, p.188).

A figura 6 demonstra o modelo utilizado a partir de Chiavenato e Sapiro (2003) para a análise do ambiente interno e externo da UNIPAMPA, quanto à Internacionalização do Currículo no curso de Medicina da Universidade. Os quadrantes que representam as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças servem como indicadores da situação da organização, de forma que quando mapeadas as situações internas e externas, percebe-se de que aquelas podem estar relacionadas a essas. (CHIAVENATO; SAPIRO (2003)).

Figura 6 - Modelo para definição da Matriz SWOT

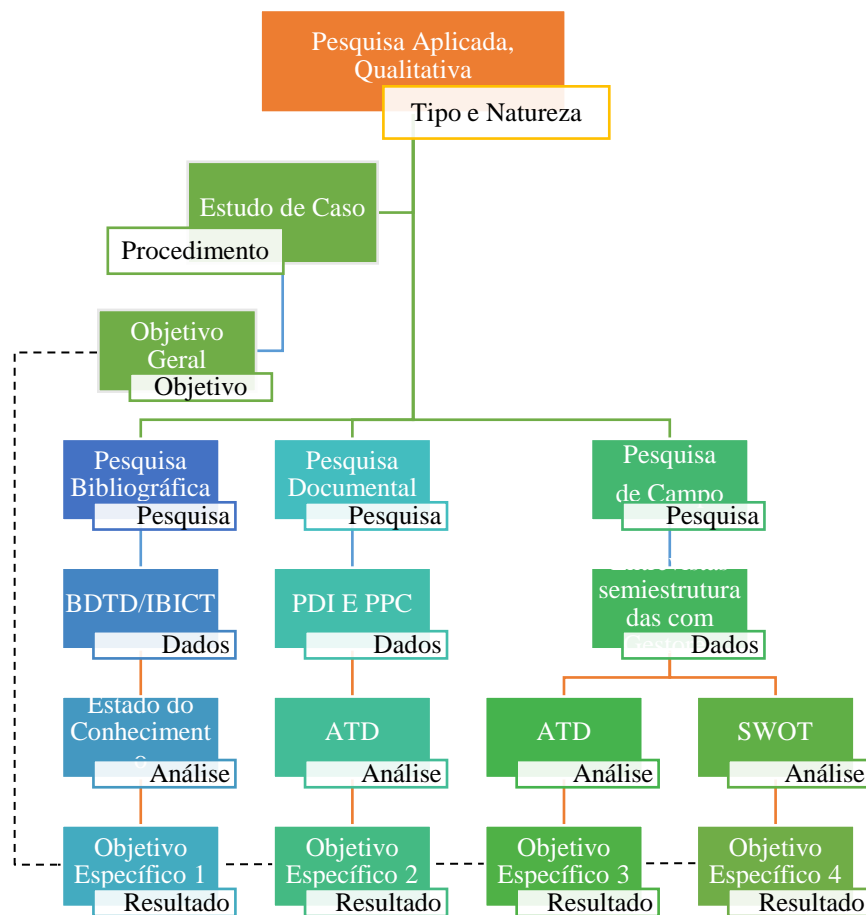


Fonte: Elaborada pelo Autor (2019) a partir de Chiavenato e Sapiro (2003).

A respeito da definição e objetivos da SWOT, de acordo com Damasceno (2012), a opção da escolha desse método de análise ambiental da Instituição propicia a análise do cenário, podendo ser utilizada como base para a gestão e planejamento estratégico, de forma que os resultados apresentados na Seção 3.4 do capítulo 3 do presente estudo, com suas discussões permitirão essa utilização.

De forma a sintetizar o procedimento metodológico, a figura 7 representa a estrutura geral da pesquisa apresentando a classificação da pesquisa, sua natureza, as fontes de dados, as ferramentas de coleta e os métodos de análise dos mesmos, assim como as relações entre o objetivo geral aos específicos e os resultados das análises aos últimos.

Figura 7 - Estrutura Geral da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

De outra forma, as questões metodológicas que envolvem os sujeitos das pesquisas, devem seguir padrões éticos com base no respeito, privacidade, confidencialidade e confiança, em que “muitas questões éticas que impregnam as atividades das pesquisas qualitativas no

âmbito educacional aparecem, às vezes, de maneira imprevista no dia a dia das tarefas de pesquisa” (ESTEBÁN, 2010, p 214).

Em respeito à na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa seguiu os preceitos éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, a presente pesquisa inicialmente, com o seu percurso metodológico traçado, utilizou o Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo) para as informações e contribuições feitas pelos sujeitos participantes (gestores) em resposta às entrevistas semiestruturadas, como forma de informar e comunicar a natureza da pesquisa e a utilização e publicação da mesma.

O Consentimento Livre e Esclarecido (CLE), segundo definição constante na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde é a “anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos” (BRASIL, 2016).

De outro modo, previamente à pesquisa de campo (com a realização das entrevistas semiestruturadas) a pesquisa contou com a autorização institucional (em anexo) em que a UNIPAMPA autorizou a nominar a sua instituição nas publicações científicas decorrentes da presente pesquisa.

Importante ressaltar que a pesquisa não utilizou como sujeitos: crianças, adolescentes e/ou pessoas em situação de diminuição de sua capacidade de decisão, e que o conteúdo das entrevistas serviu exclusivamente para a Análise Textual Discursiva e não nomearam nas publicações os agentes públicos entrevistados, apenas a sua função na estrutura organizacional da Universidade Federal do Pampa, identificados apenas como gestores.

Sendo assim, primando pelos princípios éticos da pesquisa, a mesma não adotou qualquer posicionamento político-partidário, tampouco adotou posicionamentos a respeito das decisões de gestão da Universidade Pública pesquisada, de forma a preservar a imparcialidade da pesquisa quantos aos aspectos políticos e específicos da gestão universitária decorrentes da autonomia administrativa, educacional e financeira, característica da universidade brasileira.

2 REFERENCIAL

1.1 *DOS MODELOS UNIVERSITÁRIOS TRADICIONAIS AOS MODELOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DA MEDICINA*

Abordar as origens históricas das Universidades no posiciona em um presente repleto de historicidade e legados tradicionais que impactam diretamente na construção curricular e de gestão das mesmas e dos cursos superiores da atualidade. Resta claro a importância de se assumir o passado, como uma construção do presente de maneira paradigmática onde encontramos os resquícios do passado nos discursos utilizados no presente (MAGALHÃES, 2004).

Na Idade Média as escolas médicas iniciaram suas atividades com a criação das primeiras Universidades surgidas, segundo Charle e Verger (1996, p.13), “na Europa ocidental no início do século XIII”, trazendo como exemplo a universidade de Medicina de Montpellier.

Entretanto, a história da Medicina relata a prática médica desde os primórdios da humanidade de forma que, conforme Lampert (2002a):

Antes das universidades medievais, o modo de produzir médicos relacionava-se intimamente à aprendizagem com o trabalho. O aprendiz seguia os passos do mestre, como ajudante, chegando assim a exercer o ofício de forma autônoma. Durante a Idade Média, no campo da clínica médica, e no século XVIII, na área da clínica cirúrgica, ocorreu uma mudança estrutural: a separação da educação e do trabalho médico. Essa cisão ocorreu com a divisão do trabalho em manual e intelectual, e perdura até hoje. (LAMPERT, 2002, p.8)

Tantas são as contribuições históricas e culturais da formação médica trazidas da Idade Média, que Ullmann (2000) relata que “fazia parte da formação do médico medieval, não apenas o conhecimento de seu mister, mas também a prática dos princípios deontológicos contidos no famoso juramento de Hipócrates, renovado, ainda hoje, nas formaturas das escolas de medicina” (p.187).

Ainda, a busca pelo conhecimento tem sido objetivo da internacionalização desde a Idade Média, onde as interligações entre as Universidades se iniciaram na Europa (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017).

Em relação aos processos de internacionalização da Educação Superior, especialmente na área da Medicina, Ullmann (2000) expõe que desde as primeiras Universidades Medievais, havia grande interesse na mobilidade de médicos entre Universidades e países para a realização de procedimentos ou estudos diversificados, e isso se dava:

Pela fama que muitos médicos tinham conquistado, a qual chegava, nalguns casos, a transpor as fronteiras de todos os países da Europa, as autoridades civis solicitavam-lhes opiniões especializadas sobre aspectos médico-legais. Já em começos do século XIV, pedia-se-lhes, por vezes, a realização de autópsias. Por ocasião da terrível peste negra, o rei Filipe VI requereu, em 1348, aos médicos da faculdade de Paris um relatório sobre as causas desse flagelo. (ULLMANN, 2000, p.189)

Ainda sobre a mobilidade estudantil, o autor expõe que as Universidades Medievais europeias de renome provocavam “grande mobilidade de estudantes de um *studium*³ a outro ou de um país para outro” (ULLMANN, 2000, p. 189), relatando ainda a possibilidade de iniciar o curso de Medicina em uma Universidade e terminá-lo em outra Universidade de outro país.

Charle e Verger (1996) afirmam que a mobilidade geográfica e social nas Universidades medievais baseava-se em populações bastante móveis, em especial nas grandes Universidades como as de Paris e Bolonha, uma vez que as fronteiras não colocavam obstáculos à movimentação dos estudantes e professores e tampouco quanto a validação dos diplomas, demonstrando assim os processos de mobilidade, trocas de experiências sociais e culturais entre as regiões e cidades envolvidas.

A circulação deste conhecimento entre as diversas regiões, onde os diversos processos históricos são identificados na constituição e transição de Universidades, com a criação de modelos específicos de Universidades europeias, concorre para o destaque de dois modelos predominantes: o modelo humboltiano e o napoleônico.

Transformações ligadas às ideias neo-humanistas de Humbolt, Fichte e Schleiermacher, segundo Charle e Verger (1996), “influenciavam progressivamente (devido aos movimentos de professores e de estudantes(...)) as universidades mais antigas e tradicionalistas” (p.71). Essas ideias formam o modelo universitário alemão conhecido como humboltiano.

O modelo humboltiano para Silveira e Bianchetti (2016) “assume a Universidade como uma instituição que goza de autonomia relativa na produção do conhecimento, em relação estreita com os interesses do Estado, tendo a ciência como a força unificadora de que o Estado necessita para legitimar o projeto de nacionalidade” (p.84). Ressaltam ainda os autores que este modelo detinha uma formação geral, humanista e científica, dando ênfase a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a formação.

³ Para Ullmann (2000), *studium* caracterizava-se no lugar de estudo que podia ser frequentado por alunos vindos de qualquer país, trazendo também ao termo o sentido de esforço, diligência, paixão e estudo, ou simplesmente o lugar de estudo ou escola. (p. 114-115)

Nesse sentido a Universidade humboltiana, primando pelo conhecimento em sua excelência, “deve investigar a ciência enquanto tal na sua pureza, como ela existe na natureza” (ROSSATO, 2006, p. 83).

De outra forma, na França surgiu um modelo que propôs uma nova roupagem para a organização da Universidade europeia denominado de modelo napoleônico. Tal modelo dispensava as propostas originais de formação humanista de forma que a Universidade estava disposta a substituir o antigo modelo medieval, centralizando as decisões e constituindo academias descentralizadas (SILVEIRA & BIANCHETTI, 2016).

Apresentando os modelos dominantes de educação médica brasileira, Jadete Lampert (2002a) descreve sobre as tendências de mudanças na formação, demonstrando o paradigma flexneriano e o da integralidade como paradigmas dominantes na formação médica brasileira.

Importante salientar que dentre os estudos realizados em nível de pós-graduação (Mestrados e Doutorados), a tese de doutoramento defendida em 2002 de Jadete Lampert buscou verificar as tendências curriculares nacionais da formação médica, de forma que a análise permeou a discussão de conferir se os programas curriculares das escolas atendiam às recomendações dos fóruns nacionais e internacionais sobre a temática, dialogando com as concepções tradicionais e contemporâneas da formação médica no Brasil (LAMPERT, 2002a).

Para Lampert (2002a), o paradigma flexneriano ou tradicional caracteriza-se na fragmentação de disciplinas no currículo com a predominância de aulas teóricas em que o processo de ensino-aprendizagem é focado no professor e não no aluno e as práticas são desenvolvidas nos hospitais. A respeito desse modelo, as propostas curriculares mesmo não estáticas traduzem práticas de ensino e de aprendizagem condizentes com propostas tradicionais de ensino e focam o protagonismo dos processos de ensino e aprendizagem no papel do professor (LAMPERT, 2002a).

Em contrapartida, o paradigma da integralidade aponta para a formação voltada ao processo de promoção, preservação e recuperação da saúde, de forma que o processo de ensino-aprendizagem, nesse caso, está voltado para o aluno como ativo no processo de educação, levando em conta a formação do sujeito de maneira integral e buscando observar as dimensões sociais, econômicas e culturais da vida (LAMPERT, 2002a).

Destaca ainda Lampert (2002a) que “as escolas médicas no Brasil – onde predominava, depois da ibérica, a influência da medicina francesa – a partir da Reforma Universitária de 1968 (Lei 5.540/68), passam a adotar oficialmente o modelo americano” no qual ocorrem as

departamentalizações das disciplinas e dividem o ensino em dois ciclos, o básico e o profissionalizante.

Importante ressaltar, consoante Silveira e Bianchetti (2016, p.88), que “a concepção americana de universidade surge como resultado de certa tensão entre os modelos humboltiano e napoleônico, rompendo com a tradição original de formadora, única e exclusiva, de elite”, de forma que o modelo norte-americano busca atingir os objetivos de vincular o ensino à pesquisa e à prestação de serviços de maneira que atendam as demandas econômicas e sociais.

Neste contexto, Silveira e Bianchetti (2016) relacionam que as Universidades brasileiras foram criadas sobre diversas influências. A Universidade de São Paulo, por exemplo, originalmente seguiu o modelo humboltiano; a Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, o modelo napoleônico; e a Universidade de Brasília seguiu o norte-americano com a ruptura dos modelos de substituição das cátedras por departamentos.

No que tange ao reflexo oriundo da substituição das cátedras, a partir da Reforma Universitária, e a falta de interação entre as disciplinas ligadas à formação do médico, Lampert (2002a), discute o seguinte:

Em decorrência, chega-se ao ponto em que as escolas médicas se encontram oferecendo um curso de graduação em Medicina altamente questionado na sua terminalidade, quanto à sua capacidade de formar o profissional para o mercado de trabalho, e apresentando dificuldade de mostrar unidade na composição do que preconizam. (LAMPERT, 2002, p. 65)

Entre as décadas de 60 e 70 o modelo hospitalocêntrico⁴ começou a ser discutido em seminários de educação médica com enfoque na medicina preventiva:

No Brasil, o modelo da medicina preventiva e da promoção da saúde teve na VIII Conferência Nacional da Saúde (1986) e no movimento da Reforma Sanitária seus dois marcos históricos fundamentais. Sua construção influenciou decisivamente, na formulação de políticas constitucionais no setor de saúde, o que pode ser constatado no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo II – Da Seguridade Social, em que está escrito que “*Saúde é direito de todos e dever do Estado*” (art. 196 da Constituição Brasileira de 1988). (LAMPERT, 2002, p. 66)

Também a respeito das relações entre Universidade, serviços de saúde e organizações comunitárias, Feuerwerker (2002) aponta alguns aspectos intrínsecos dessas relações na construção de currículos médicos:

⁴ Neste trabalho o modelo hospitalocêntrico, está definindo aquele modelo vinculado ao flexneriano, em que a educação médica está predominantemente sendo desenvolvida dentro dos hospitais (LAMPERT, 2002).

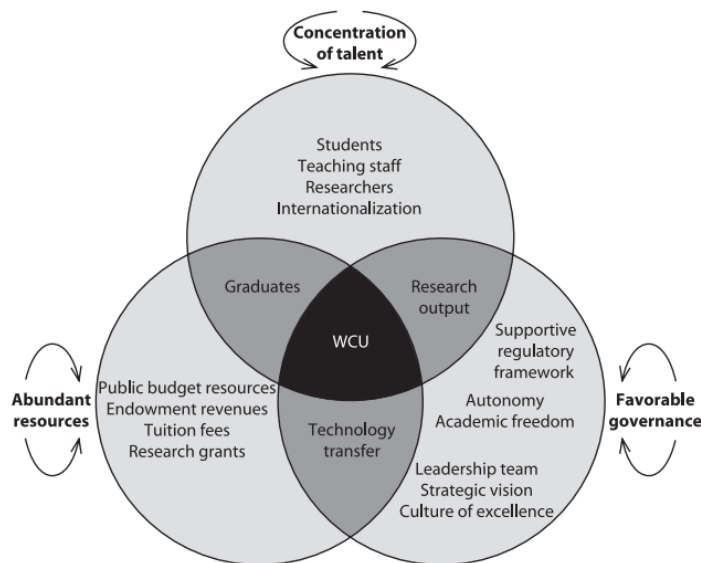
A participação de atores externos à comunidade interna da universidade (ou da escola médica) e à corporação (médica) nos movimentos de mudança cumpre papel essencial. Na verdade, como já vimos, “forças externas” às escolas atuam de maneira muito forte sobre o processo de formação e sobre os arranjos de poder dentro das instituições universitárias, por meio dos interesses corporativos e de interesses econômicos de natureza variada. (FEURERWERKER, 2002, p. 22)

A autora evidencia que os processos de mudança estão presentes na participação, no conflito, no poder e na cooperação como movimentos fundamentais na busca por espaços reais de troca, como forma de horizontalização das relações (FEURERWERKER, 2002).

Tendo em consideração o Projeto Político-Pedagógico e a relação com a universidade latino-americana, Feurerwerker (2002) aponta sobre os tradicionalismos do ensino de medicina em que as relações hierárquicas são estruturadas de forma a orientar a prática da formação profissional e recriar as relações de poder das escolas médicas da Idade Média.

Novos modelos universitários surgem com a finalidade de atender a demanda da formação profissional com o advento da globalização. O modelo norte-americano visa a autonomia em relação ao governo, em que por exemplo, podem contratar e demitir professores de forma discricionária e produzir indicadores de produção. Também há outros modelos do século XXI, como por exemplo o Latino-Americano e o *World-Class University*. Para Salmi (2009) o modelo da *World-Class University* desenvolve-se por intermédio de um alinhamento de fatores-chave, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8 - Características da World-Class University (WCU)



Source: Created by Jamil Salmi.

Fonte: SALMI (2009, p.8)

O autor relaciona que a Universidade de Classe Mundial (*World-Class University*) deve estabelecer conexões entre uma Governança Favorável, Recursos Abundantes e Concentração de Talentos, sendo assim, a internacionalização de pesquisadores estudantes e docentes deve estar relacionada com uma produção de pesquisa vinculada a uma estrutura reguladora de apoio, a qual proporciona autonomia e liberdade acadêmica por intermédio de uma liderança de equipe, uma visão estratégica e uma cultura de excelência, para que as características de gestão reflitam nos recursos orçamentários que proporcionam a concentração de talentos (SALMI, 2009).

Dessa forma, para Salmi (2009), a proposta da *Word-Class University* não somente melhora a qualidade na aprendizagem e a pesquisa em educação como também desenvolve a capacidade de competir em um mercado global de ensino superior por intermédio da aquisição, adaptação e criação de conhecimentos avançados que são mensurados nos *rankings* mundiais.

De outra forma, Ball (2014) destaca que o *edu-business*, como proposta de educação formativa ao mercado de trabalho em uma visão global é considerado de:

progressão rápida e mutável, ansioso por abrir novos espaços para expansão – para mercantilizar cada vez mais o social – enquanto, concomitantemente, Estados pós-crise, com problemas de liquidez em todos os lugares, constroem burocracias “mais enxutas”, implementam programas de austeridade financeira, enquanto buscam novas maneiras de melhorar as qualificações e flexibilizar o seu capital humano. (BALL, 2014, p. 215)

Nesse sentido, as propostas de uma *World-Class University* conferem independência e autonomia às universidades em relação aos recursos financeiros e orçamentários do Estado, resultando em uma menor atuação do mesmo na regulamentação e controle das políticas educacionais.

Trata-se de modelo universitário com grandes possibilidades de emergência em países que adotam políticas neoliberais de educação, como nos casos dos EUA, Inglaterra e Chile, por exemplo. E ainda, recentemente indicam propostas governamentais para o Brasil a partir de 2019, com a nova gestão neoliberal que assenta aos altos postos do Poder Executivo do país, direcionando o mesmo para uma transição exponencial de políticas educacionais nos próximos anos.

De outra forma, a respeito do modelo de Universidade Latino-Americana, durante a III Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe (CRES), realizada em Córdoba na, na Argentina, salientou-se que as Universidades da região latino-americana devem, em uma perspectiva de internacionalização, vislumbrar a “cooperação interinstitucional

baseada em uma relação solidária, com ênfase na cooperação Sul-Sul e na integração regional” (CRES, 2018, p.7, tradução nossa). Ainda o documento, em relação a constituição da Universidade Latino-Americana, propõe:

Deve promover o diálogo intercultural, respeitando a idiossincrasia e a identidade dos países participantes, fomentar a organização de redes interuniversitárias e fortalecer as capacidades nacionais mediante a colaboração interinstitucional e fortalecer as capacidades nacionais mediante a colaboração interinstitucional e a interação com os pares acadêmicos em escala regional e internacional. Isto proporcionará a circulação e a apropriação do conhecimento como bem social estratégico, em favor do desenvolvimento sustentável da região e de seus países. (CRES, 2018, tradução nossa)

Assim sendo, a busca pela cooperação internacional entre os países do Global Sul⁵, em especial os países da América Latina e Caribe, deve proporcionar a interação e desenvolvimento regional de forma que assegurem a busca pela qualidade, diversidade cultural e interculturalidade, promovendo investigação científica e tecnológica como forma de desenvolvimento de um sistema ou modelo educativo latino-americano e caribenho.

Ainda assim, importante salientar que propostas neoliberais pressupõem mudanças significativas na formação dos futuros profissionais no Brasil, uma vez que a busca pela qualidade, diversidade e interculturalidade (propostas pela CRES 2018) poderão estar comprometidas tendo em vista que “no centro do problema reside uma florescente disparidade entre as metas públicas declaradas do neoliberalismo – o bem-estar de todos – e suas consequências concretas – a restauração do poder de classe” (HARVEY, 2005, p. 89).

Harvey (2005) tratando das histórias e implicações do neoliberalismo, no que tange ao Estado neoliberal, ao relacionar as contradições desse modelo, destaca que:

No nível popular, o ímpeto para as liberdades de mercado e a mercadificação de tudo pode sair bem facilmente do controle e produzir incoerência social. A destruição de formas de solidariedade social e mesmo, como sugeriu Thatcher, da própria ideia de sociedade deixa na ordem social um imenso hiato. Torna-se então peculiarmente difícil combater a anomia e o controle dos comportamentos anti-sociais resultantes, como a criminalidade, a pornográfica ou a virtual escravização de outras pessoas. (HARVEY, 2005, p.90-91)

Ainda sobre a integração e a internacionalização da educação superior, Morosini (2015) ressalta que as vezes que os blocos emergentes colocam a competitividade comercial acima de

⁵ Para Marchand & Rodríguez (2016), o conceito de Global Sul compreende não somente uma definição geopolítica, senão uma definição que relaciona um processo histórico de divisão de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, separados geograficamente pela divisão de hemisférios, ou pela divisão relacionada ao desenvolvimento econômico mundial e cultural.

interesses coletivos, mantendo os dogmas culturais centristas, levam ao insucesso os processos de integração duradoura, já que essa acaba por não se sobrepor aos interesses mercantis.

Em relação às contribuições desse modelo às escolas médicas, Feuerwerker (2002), aponta o seguinte:

As universidades latino-americanas em geral e as escolas médicas em particular são instituições muito tradicionais. No processo de formação dos médicos tradicionalmente estabelecem-se relações hierárquicas bastante estruturadas em que o mestre (o profissional mais experiente orienta a prática e o aprendizado dos discípulos, (que para garantirem o direito de receber tais conhecimentos, são encarregados de desempenhar todas as tarefas menos nobres). (FEUERWERKER, 2002, p.25)

Para o rompimento do tradicionalismo diante da emergência de uma sociedade do conhecimento voltada para o século XXI, as propostas de integração social, cultural e econômica e outros modelos universitários influenciam nas constituições de novas estruturas de ensino, ou mesmo, dentro de um paradigma híbrido em que as diversas contribuições dos diversos modelos universitários podem estabelecer uma conexão entre eles, para a formação de uma nova estrutura universitária.

Tratando do perfil do médico do século XXI, Ferreira (2001) propõe padrões de evolução em uma prospecção para a primeira parte do século, de forma que a análise deve ser feita em plano que compreenda três níveis sucessivos de complexidade, sendo um de abordagem fenomênica, outro de atores sociais e por fim um em plano estrutural. A Figura 9 destaca o perfil do médico do século XXI em uma prospecção para a primeira parte desse século.

Figura 9 - Perfil do Médico do Século XXI

	2000	2020	2040	2060
Plano Funcional Sistêmico		Relações Técnicas Inovações	Especialista Institucional Multidisciplinar Excelência Técnica	
Plano dos Atores Sociais		Relações Sociais Mudanças	Ação coletiva Conhecimento horizontal Interdisciplinaridade Resolutividade Relevância	
Plano Estrutural		Relações Políticas Transformações	Novo conteúdo Engenharia Genética Determinantes de Saúde Transdisciplina Curativo/Promoção	

Fonte: Ferreira (2001, p. 35)

Diante deste contexto, em relação às mudanças sociais, inovações técnicas e tecnológicas, descritas no plano funcional sistêmico de Ferreira (2001), existe um modelo organizacional de tipo desconstrutivo de Universidade que discute a abertura da Universidade a partir da Conferência da Unesco que ocorreu em Paris no ano de 2002, na qual houve a implementação da *Open Educational Resources* (OER), modelo replicado em diversos países numa estrutura de compartilhamento em rede de produções de diversas naturezas, de modo que os arquivos podem ter domínio público e difundirem-se mundialmente numa proposta de compartilhar o conhecimento em redes de cooperações internacionais.

Teixeira (2012) frisa que “muito se progrediu desde os momentos iniciais do movimento, caracterizados pelo fascínio da disseminação livre de materiais de estudo produzidos por instituições de prestígio” (p.4), entretanto alguns desafios são discutidos pelo autor, no seguinte aspecto:

Todavia, os desafios da sociedade em rede obrigam a uma reformulação do modelo de funcionamento universitário. A contínua aceleração da comunicação a interdependência gerada pela integração em rede dos sistemas conduziu à necessidade de desenvolver modelos universitários facilitadores de uma mudança institucional contínua e cada vez mais radical e rápida. Novos modelos organizacionais universitários mais ágeis e capazes de responderem rapidamente aos desafios externos, reajustando a organização a um ritmo cada vez mais rápido. A qualidade da gestão da mudança tornou-se fundamental nas organizações contemporâneas e, conseqüentemente, também nas universidades. Mas, acima de tudo, as universidades precisam de desenvolver modelos organizacionais capazes de responderem em tempo real aos desafios da sociedade e do próprio mercado. (TEIXEIRA, 2012, p.9)

Teixeira (2012) expõe ainda que os “modelos universitários têm, pois, de permitir uma maior flexibilidade para que as instituições possam ser sustentáveis” (p.10). Dessa maneira, a possibilidade de modelos universitários que possam adaptar-se às mudanças emergentes tanto advindas da sociedade do conhecimento, quanto da capacidade de atendimento das demandas políticas e sociais, reforçam o objetivo sustentável de uma Universidade que tende a existir de maneira a moldar-se atemporalmente aos processos cíclicos de criação, destruição e recriação de modelos não inexoráveis.

Importante salientar que todo o processo de transformação tanto do conhecimento compartilhado, como da utilização desse para a modificação ou recriação da cultura organizacional da universidade é pressuposto, conforme Teixeira (2012), à constituição da universidade como *lifelong self-learning organizations*, ou seja, na possibilidade desta organização ter a capacidade de auto organizar-se ao longo de sua existência, reafirmando ainda que o “valor de uma cultura universitária reside cada vez mais não apenas na sua capacidade

reflexiva e autocrítica, mas no modo como transforma esse conhecimento em aprendizagem organizacional para a mudança, como se auto-aperfeiçoa” (TEIXEIRA, 2012, p.11).

Sendo assim, uma Universidade que se enquadre nas características de Universidade latino-americana, onde o curso de graduação em Medicina esteja direcionado ao paradigma da integralidade, atua com processos de utilização de metodologias ativas⁶ como forma de consolidar a centralidade do papel formativo no aluno, conferindo ao mesmo autonomia e protagonismo em seu processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido Bastos (1975) informa o seguinte:

Torna-se necessário, então, que a escola de medicina saia do círculo fechado em que se encontra e procure estabelecer uma passarela com as escolas dos níveis que a antecedem do edifício da educação, das quais sairão os futuros candidatos a ela e os seus educadores se familiarizem com as alterações que se processam nas mesmas unidades, a fim de conhecer o conteúdo da educação que está sendo dada, os métodos de ensino que estão sendo usados e conheçam melhor o material que está sendo preparado, e, dessa forma, as peças se ajustem e haja conseqüentemente, uma transição gradual do ensino. (BASTOS, 1975, p.33)

A respeito das metodologias ativas para a aprendizagem, Bergmann e Sams (2018) ao tratarem da sala de aula invertida como método de ensino, discutem o modelo de aprendizagem onde o domínio é voltado para o aluno, de forma que os mesmos se tornem responsáveis pela sua própria aprendizagem, em contraponto ao modelo tradicional de aprendizagem onde os alunos eram sujeitos passivos e aguardavam para receber o conhecimento.

Ainda os autores destacam que o modelo invertido de aprendizagem além de conferir o domínio do processo aos estudantes, proporciona maneiras de personalizar a sala de aula, uma vez que durante o processo há o deslocamento da aprendizagem para o centro dos espaços de aprendizagem, dando maior ênfase às ações realizadas pelos estudantes e facilitando assim os retornos (*feedbacks*) dos professores uma vez que ocorrem de maneira instantânea (BERGMANN; SAMS, 2018).

Nesse sentido, as propostas de aprendizagem por intermédio de metodologias ativas, como o modelo da sala de aula invertida, proporcionam um maior contato com os professores e maior contato entre os estudantes, de forma que nessa estreita relação de diálogo e de domínio do conteúdo, o engajamento estudantil é reforçado tendo em vista que as atividades desenvolvidas tornam as práticas mais pessoais, oportunizando assim mais confiança e criando

⁶ No presente estudo entendemos como metodologias ativas, de acordo com Morán (2015), aquelas decorrentes de práticas onde os alunos devem tomar decisões e avaliar resultados, sendo sobretudo criativos e proativos, de forma que a futura vivência na prática profissional já possa ser experienciada por intermédio de uma aprendizagem que ocorrerá durante o curso, com problemas e situações reais (MORÁN, 2015).

um ambiente em que as demonstrações que são conduzidas pelo professor tornam-se mais envolventes (BERGMANN; SAMS, 2018).

A Unesco (2015) ao traçar reflexões a respeito do desenvolvimento sustentável, da visão humanista, da formulação de políticas para a educação em um mundo complexo e da educação como um bem comum, destaca os desafios e tensões que promovem a preocupação sobre uma sociedade em constante desenvolvimento e mudanças no que tange a modelos de desenvolvimento econômico que caracterizam problemas atuais da sociedade.

Tais situações problemáticas, importam no desenvolvimento de estratégias de educação visando a sustentabilidade e uma visão humanística que se preocupe com a saúde, com a educação e com o bem-estar de todos, uma vez que as tendências atuais representam uma grave ameaça para a vida, para a subsistência e para a saúde pública em todo o mundo (UNESCO, 2015a).

A maneira de fazer a gestão do conhecimento e da educação, como propõe a Unesco (2015a), deve estar pautada na configuração de um sistema de desenvolvimento adaptável às mudanças emergentes da realidade global.

Ao passo que a Universidade se adapta às modificações sociais, culturais e econômicas, os desafios para enfrentar as mudanças através da educação desenvolvem possibilidades para “criar identidades novas e politicamente mais eficazes, que aumentam a solidariedade e o cuidado uns dos outros através de uma série de diferenças” (APPLE, 2018, p. 268).

Nesse sentido, há necessidade de desenvolver ações transformadoras com implicações para o ser e para o fazer, no que se refere ao desenvolvimento profissional de docentes que atuam nesses contextos (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018).

Diante disso, propostas de atuação, em um campo curricular, calcadas em uma perspectiva de educação superior em contextos emergentes, são importantes ao estímulo e ao protagonismo em ações de colaboração e empatia dos profissionais envolvidos nesses processos, de forma que as atividades colaborativas implicam que o docente deve “considerar suas experiências cotidianas, prospectando espaços para realização de atividades colaborativas e aproximação entre colegas para melhor conhecer as diferentes realidades e práticas” (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018, p.80).

Na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, a busca por melhores formas de proporcionar a aprendizagem requer a utilização de metodologias que utilizem a problematização, os questionamentos, os estudos de casos, as orientações e mediações, dentre outras, e que possam oportunizar uma prática vinculada diretamente à teoria, de forma que as

próprias experiências vivenciadas por eles possam contribuir para o desenvolvimento de atitudes de colaboração e solidariedade (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018).

Essas mudanças na educação em prol de desenvolver a formação profissional em um olhar global e holístico, impactam diretamente na permanência dos estudantes universitários. A respeito disso, Santos *et al* (2017) ressaltam que os fatores subjacentes à permanência, no que tange aos aspectos pessoais dos estudantes, estão vinculados às situações socioeconômicas, situacionais, intrapessoais e de implicação temporal.

Ainda as autoras, ao desenvolverem a pesquisa com o objetivo de analisar os motivos de evasão e permanência acadêmica, destacam que dentre os aspectos pessoais que influenciam na permanência desses estudantes, estão as dificuldades financeiras, a identificação com o curso, a maturidade e o cansaço (SANTOS; et al, 2017).

Essas situações relacionam-se às mais diversas questões, como aquelas vinculadas às situações familiares e pessoais; aquelas relacionadas às situações interpessoais, como de motivação, expectativa, dificuldades, dúvidas, realizações, dentre outras; e aquelas que demonstram os esforços empreendidos pelos acadêmicos, tanto em uma relação temporal, quanto a situações socioeconômicas que envolvem os aspectos de dificuldade financeira durante a permanência desses estudantes (SANTOS; et al, 2017).

A respeito das questões ligadas à Universidade e que fazem o estudante desistir do curso, Santos *et al* (2017), apontam que:

Parece que a escolha da universidade perpassa diversos fatores internos e externos a ela, envolvendo as expectativas e condições dos estudantes e a realidade oferecida pela instituição. Aspectos funcionais da graduação (currículo, curso, metodologias), qualidade da infraestrutura, localização, status e possibilidades de auxílio financeiro são fundamentais para a permanência dos estudantes dessa pesquisa, pois eles abandonaram seus cursos apontando falhas ou falta desses aspectos. (SANTOS; et al, 2017, p.87)

Nesse sentido, Lobo e Silva (2018) referindo ao adoecimento do estudante de medicina, destacam que as trajetórias dos estudantes de medicina durante o processo de preparação até a chegada à Universidade os caracterizam como sujeitos imersos em expectativas de salvar vidas e curar pessoas em detrimento de sua própria fisiologia e saúde mental, decorrente de horas de estudo e dedicação à formação profissional.

Destacam as autoras para a necessidade de mudanças na atenção e suporte aos estudantes de medicina, em especial ao rompimento de estigmas que limitam o acesso à saúde

mental, como a idade mais avançada, o menor nível acadêmico da mãe, o maior ou menor poder socioeconômico, a falta de tempo, a falta de confidencialidade, o estigma associado ao uso de serviços de saúde mental, o custo do curso, o medo da documentação sobre o registro acadêmico, medo de intervenção indesejada e o desconhecimento de serviço psicoterapêutico disponível pela universidade (LOBO; SILVA, 2018).

Nesse cenário, Lobo e Silva (2018) concluem que:

há que se investir em humanização, utilizando como referência a frase do pai da psicanálise Sigmund Freud de que ‘somos feitos de carne, mas temos que viver como se fôssemos de ferro’. Assim será possível compreender o cerne para a cura de todo esse processo: a reconfiguração da construção do jovem médico. (LOBO; SILVA, 2018, p.112)

Dessa forma, em uma reflexão, Lobo e Silva (2018) destacam que os estudantes devem se perceber como sujeitos que devem agir firmes e seguros em seus atos, baseados em princípios humanistas de forma que a mudança deva iniciar dentro de cada um, criando ambientes com possibilidades de reformulação das atividades do curso e atividades que colaborem diretamente com a promoção da saúde mental.

Tendo como base esse paradigma disruptivo de modelos universitários focados no sujeito em sua abrangência global, em relação ao currículo e a adaptação do mesmo na perspectiva da Educação para a Cidadania Global (ECG), a Unesco (2015b) destaca que o ambiente de aprendizagem, nesse contexto de envolvimento com as comunidades onde está inserido, tanto em perspectiva local, quanto global, vinculam os sujeitos a experiências de vida reais, de forma que promovem melhor engajamento desses estudantes ao dialogarem com outras culturas e desenvolverem o senso comum de pertencimento a uma sociedade global.

Os modelos universitários tradicionais desde os humboltianos e napoleônicos e os modelos contemporâneos, como os propostos pela UNESCO para formação para Cidadania Global, o Latino-americano visando uma formação para integração solidária e os propostos pelo Banco Mundial na perspectiva de uma Universidade de Classe Mundial, influem diretamente nos modelos curriculares paradigmáticos da graduação em Medicina, nesse contexto buscaremos no capítulo seguinte analisar e discutir a formação médica em relação aos pressupostos da internacionalização do currículo no ensino superior.

1.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES

A internacionalização da educação superior entendida como qualquer esforço sistemático, situa-se na análise da educação superior em uma perspectiva internacional e relacionada às exigências da globalização (MOROSINI, 2006).

Na busca pela consolidação da sociedade do conhecimento no contexto educacional superior, os processos de internacionalização emergem diante de contextos que são constantemente tensionados por paradigmas históricos e sociais, tradicionais e contemporâneos, que transitam no cenário de discussão para as formulações de políticas educacionais, em níveis institucionais e governamentais, promovendo terreno fértil para o engajamento da comunidade universitária na promoção de propostas de internacionalização, como forma de atender as expectativas sociais, culturais e do mercado (MOROSINI, 2006; 2015; 2018).

Nesse cenário destacam-se importantes atores envolvidos na internacionalização da educação superior, que estão classificados quanto ao nível e quanto ao tipo de dependência administrativa. Em relação ao primeiro são apresentados como internacionais, bilaterais, inter-regionais, regionais ou sub-regionais, e ao segundo como intergovernamentais, agências ou departamentos de governos, organizações não-governamentais ou quase governamentais e tratados ou convenções internacionais (MOROSINI, 2006).

Ainda, em termos de conceituação, a Internacionalização da Educação Superior pode ser analisada a partir de suas ações e seus impactos na estrutura interna e externa do sistema universitário, com impactos curriculares e extracurriculares na gestão universitária e nos processos avaliação e construção de políticas educacionais do ensino superior (MOROSINI, 2018).

Os termos relacionados à internacionalização são analisados em duas perspectivas, a internacionalização do currículo (*internationalisation of curriculum – IoC*) e a internacionalização em casa (*internationalisation at home – IaH*).

A internacionalização em casa está conexas a quaisquer atividades relacionadas internacionalmente, exceto as que envolvam a mobilidade de estudantes, de outra forma, a internacionalização do currículo tem foco na oferta de conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, de forma que prepare o estudante para desenvolver, em um contexto internacional e multicultural, as habilidades profissionais, sociais e emocionais (NILSSON, 2003).

Neste contexto, a influência de organismos multilaterais e a complexidade dos conceitos de IoC sustentados em paradigmas tradicionais ou contemporâneos podem resultar em uma formação profissional direcionada às perspectivas e demandas do contexto no qual o processo formativo se dá, ainda analisando em qual viés as políticas globais impactam nos contextos locais (MOROSINI, 2018).

Ao analisar as influências da internacionalização no currículo da medicina e suas tendências frente aos modelos universitários tradicionais e contemporâneos, diversas reflexões são levantadas a partir das reformas universitárias, em especial a Reforma de Córdoba de 1918, na qual houve uma transição histórica e social da concepção de Universidade na América Latina.

O processo de revisão e reforma universitária na América Latina tem como marco o Manifesto de Córdoba (21 de junho de 1918), que estabelece uma identidade própria de Universidade para América Latina e Caribe, gerando impacto nas Conferências Regionais e Mundiais de Educação Superior, de onde surge o ideal latino-americano como “o conceito de Educação Superior como um bem público social, um direito humano e universal e um dever do Estado” (MENEGHEL, 2018, p. 7).

A partir da Conferência Mundial da UNESCO, ocorrida em Paris no ano de 1998, mudanças significativas no campo da sociedade do conhecimento na América Latina despertam para a reflexão de uma sociedade, que conforme Didriksson (2008), promovem a existência de:

novas plataformas de conhecimento que não ocorrem somente pela capacidade de considerar a uma determinada sociedade, onde a ciência e a tecnologia são eixos do desenvolvimento econômico, financeiro ou de capital, mas também pela forma como se pode impactar a pesquisa, os processos de ensino-aprendizagem e a criação de novos conhecimentos em um bem-estar social mais amplo da sua população, desde a vivência da sua história, das suas identidades culturais e de seu projeto de país – numa relação subordinada ao sistema global, a partir do qual podem ser construídos novos paradigmas e perspectivas de inovação, patentes, tecnologias, uma gestão institucional de qualidade e de bem público. (DIDRIKSSON, 2008, p. 400-401, tradução nossa)

Importante salientar que as sociedades de conhecimento, na concepção de Didriksson (2008), são aquelas onde o papel da Educação Superior e das Universidades é visto em uma perspectiva de bem comum, sendo então a produção do conhecimento pautada na segurança e bem-estar da maioria da população.

Em relação a primeira Conferência Regional de Educação Superior (CRES), realizada em 1996 em Havana (Cuba), iniciava-se o destaque para a necessidade de que a educação superior introduzisse métodos pedagógicos baseados na aprendizagem com o objetivo de

formar sujeitos que aprendam a aprender e a empreender, por intermédio da aquisição de instrumentos que reforcem o aprender a aprender, a conhecer, a conviver e a ser (CRES, 1996).

Esses primados são reafirmados na CRES de 2018, realizada em junho do mesmo ano, na cidade de Córdoba, Argentina. A declaração da Conferência ratifica os acordos que foram alcançados pelas Regionais e pela Conferência Mundial de Educação Superior de Paris, reafirmando a “educação como um bem público social, um direito humano e universal, e um dever dos Estados” (CRES, 2018), de forma que:

Estes princípios se fundam na convicção profunda de que o acesso, o uso e a democratização do conhecimento é um bem social, coletivo e estratégico, essencial para poder garantir os direitos humanos básicos e imprescindíveis para o bem-estar dos nossos povos, a construção de uma cidadania plena, a emancipação social e a integração regional solidária latino-americana e caribenha. (CRES, 2018, p.1)

Ainda o documento problematiza as questões de diferenças sociais, econômicas e tecnológicas entre o norte e o sul de forma a destacar a falta de oportunidades e desigualdades refletida pela alta migração da população latino-americana, ressaltando ainda a desigualdade de gênero potencializada nas questões étnicas e raciais e demonstradas nos piores indicadores de pobreza e marginalização (CRES, 2018).

A internacionalização da educação superior é processo contínuo e permanente da atividade acadêmica e permeia ações de ensino, pesquisa e extensão tornando-se ferramenta da qual a universidade dispõe para atingir seus propósitos de qualidade e equidade (MOROSINI, 2016).

No que tange ao conceito de internacionalização da educação superior depreende-se a possibilidade de vasto campo conceitual tendo em vista a complexidade e inexistência unitária de definição a respeito do tema (KNIGHT, 2003; MOROSINI, 2018; DE WIT, 2015).

Ainda assim, a definição conceitual do termo a partir de Knight (2003), revisada por Hans De Wit (2015), dispõe que a Internacionalização da Educação Superior é:

O processo intencional de integração da dimensão internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e implementação da educação de nível pós-secundário, com o objetivo de ampliar a qualidade da educação e pesquisa para todos os estudantes e staff, contribuindo de maneira significativamente para sociedade. (DE WIT, 2015, p. 29)

Em complemento à definição de Internacionalização da Educação Superior, em específico tratando da Internacionalização do Currículo, Morosini (2018), afirma o seguinte:

A IoC pode incluir tanto atividades locais quanto mobilidade docente e estudantil. O termo IaH pode abarcar as funções universitárias, desde as tradicionais, como o

ensino, a pesquisa e a extensão, como também as funções contemporâneas e complexas, com destaque à perspectiva da inovação e, especificamente, à inserção das relações universidade-empresa. O termo IoC está focado na função ensino e é orientado pelos organismos multilaterais e outras fontes influenciadas pelos organismos internacionais (OIs). (MOROSINI, 2018, p. 117)

Analisando os processos de internacionalização na Suécia, Nilsson (2003) discute que mesmo que as universidades desde de sua origem apresentem movimentos de internacionalização do conhecimento, de docentes e estudantes, as fronteiras nacionais não impedem o desenvolvimento do sistema de ensino em uma permanente competição com o mercado global.

Em busca desse desenvolvimento e à respeito da qualidade da educação superior, medida por intermédio de ações de internacionalização, Morosini (2012) relaciona indicadores de desempenho de internacionalização universitária em duas dimensões: nacional e institucional. Em relação a dimensão institucional a autora categoriza essa dimensão em ações em redes, ações da própria instituição em uma visão total, em perspectiva dos paradigmas e ações relacionadas as suas funções.

Essas ações estão direcionadas de forma que para Morosini (2012, p. 58) as “experiências pessoais profundas ou de transformação que permitem a comunidade contribuir para a construção intercultural e para o intercâmbio e aplicação de conhecimento” proporcionam o desenvolvimento intercultural e global, atendendo as demandas locais de produção do conhecimento e aplicabilidades dos saberes profissionais à comunidade nacional e transnacional.

No que tange a Internacionalização do Currículo (IoC), Morosini (2018) expõe que a concepção de currículo internacionalizado está tanto na formação profissional, quanto numa perspectiva intercultural, de forma que em relação à primeira englobam-se as perspectivas profissional e social.

Para a autora, a perspectiva profissional e social ocorre quando a preparação do sujeito está relacionada a uma concepção com base em um modelo universitário que se desenvolve na “formação de um indivíduo para o século XXI, com predomínio de princípios para o mercado globalizado” (MOROSINI, 2018, p. 118).

Ainda para Morosini (2018):

A expansão da Internacionalização da educação superior está ligada aos movimentos que originaram a criação e a implementação de um espaço europeu de Ensino Superior no quadro do processo de Bolonha que, por sua vez, reforça o papel das universidades na sociedade e na economia do conhecimento na Europa e destaca a importância da

mobilidade acadêmica para a consolidação desse espaço. (MOROSINI, 2018, p.116-117)

Há de se observar, conforme análise de Morosini (2018), quanto ao Quadro Conceitual da Internacionalização do Currículo proposto por Leask (2015, p.27), que a IoC está centrada no currículo formal, informal e oculto, de forma que a interrelação desses currículos permite a “importância do conhecimento nas disciplinas e entre as disciplinas com a formação para a profissão e para a cidadania em nível local, nacional e global e para a formação de uma identidade internacional” (MOROSINI, 2018, p. 121).

Por conseguinte, a Internacionalização do Currículo pode ser observada de maneira que as relações curriculares existentes na construção dos projetos de cursos impactam diretamente na construção das características norteadoras da formação profissional do sujeito com impacto local, regional e global.

Importante destacar, segundo Morosini (2018), que há competências interculturais que estão presentes na formação desses sujeitos, oportunizando as relações com o currículo internacionalizado, priorizando a formação integral, relacionando primeiramente o conhecimento à consciência a fim de conseguir, sobre as outras culturas nas quais estão em contato, aplica-lo rotineiramente.

A respeito da educação em uma perspectiva global, Ball (2014, p. 200) destaca que há “uma série de consequências em termos de políticas educacionais nacionais e influência nas políticas e padronização transnacional e processos de ocidentalização, bem como outros aspectos da sinalização da mercantilização por atacado da educação e processos educativos” e ainda:

Por um lado, os Estados neoliberais são criadores de mercado, facilitadores de negócios de educação global ou destinatários ansiosos de participação privada como eles procuram resolver problemas relacionados ao financiamento e à oferta de educação para as suas populações, como na China e na Malásia, ou alcançar seus Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, como na África subsaariana, ou buscar posições do nicho de mercado de educação global, como no Reino Unido, na Austrália e na Nova Zelândia, e cada vez mais na Índia. (BALL, 2014, p. 214-215)

Para Morosini (2018), o modelo curricular para formação do profissional do século XXI compreende algumas concepções que estão atreladas à qualidade da educação superior com equidade, conforme demonstrado na Figura 10.

Figura 10- Modelo curricular para a formação do profissional do século XXI



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Morosini (2018).

Em um segundo momento, a compreensão relacionada às atitudes desse indivíduo demonstra que o contato com a diversidade cultural influencia diretamente nas relações de interação entre os sujeitos, sendo que esses buscam a implementação para os diferentes contextos (MORISINI, 2018).

Dito isto, em relação ao currículo médico o Ministério da Educação em 2014 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina, tendo como diretriz em relação a formação e atuação do médico no Brasil, o seguinte:

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. (BRASIL, 2014)

Ainda o documento em relação ao seu planejamento expõe:

Art. 27. O Projeto Pedagógico que orientará o Curso de Graduação em Medicina deverá contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas e práticas nacionais e regionais, **inseridas nos contextos**

internacionais e históricos, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade cultural. Parágrafo único. O Currículo do Curso de Graduação em Medicina incluirá aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região. (grifo do autor) (BRASIL, 2014)

Sendo assim, percebe-se que as concepções de IoC de Morosini (2018) dialogam com as propostas curriculares para formação médica editadas pelo Ministério da Educação, de maneira que a formação do profissional do século XXI propõe uma formação com princípios de solidariedade e respeito à diversidade, com mobilização de recursos humanos, entre outras.

Em relação a essas concepções Ferreira, Carreira e Botelho (2017, p.116) dizem que “a mobilidade acadêmica ou intercâmbio apresenta-se como uma valiosa ferramenta para a inserção de universitários em diferentes cenários culturais, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar contextos acadêmicos diferentes”. Portanto, o intercâmbio, como uma ferramenta de Internacionalização do Currículo também é compreendido como instrumento de troca de informações, culturas e vivências, indo ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Sobre os indicadores efetivos da internacionalização, em especial na área da formação médica, Cunha-Melo (2015) nos propõe algumas reflexões:

Algumas escolas (Holanda, Reino Unido e Suécia) integraram a disciplina de saúde internacional em seus currículos. Porém, internacionalização é mais do que conhecimento médico ou currículo médico internacional específico. Ensinar e aprender medicina dentro do contexto global abre possibilidade para alunos e professores praticarem medicina em outro país e aprenderem com a comunidade internacional. (CUNHA-MELO, 2015, p. 20)

Em relação aos processos de internacionalização e acompanhamento de pesquisas no âmbito do continente europeu, o Roteiro da *European Research Area (ERA)* 2015-2020, adotado pelo *European Research Area and Innovation Committee (ERAC)*, desenvolvido em 19 de maio de 2015 em Bruxelas, pelo Comitê de Representantes Permanentes e encaminhado ao Conselho da União Europeia, destaca a reconhecida importância do trabalho realizado pelos Estados-Membros e pelo ERAC na cooperação entre seus membros e em consulta com outros grupos relacionados ou interessados nas propostas de pesquisas.

Sobre os pontos elencados no documento, para possíveis considerações futuras, o comitê da *ERA* destaca o seguinte:

- a necessidade de maximizar a qualidade, a eficácia e o impacto das despesas nacionais em investigação e inovação;

- a necessidade de reforçar o processo de programação conjunta (PPC). Neste contexto, SALIENTA que a cooperação transnacional requer revitalização e, por conseguinte, CONVIDA os Estados-Membros e a Comissão a utilizarem melhor os instrumentos de coordenação e a desenvolverem melhores sinergias com os programas de financiamento a nível comunitário, nacional e regional. APELA aos Estados-Membros para que alinhem melhor as regras e procedimentos de aplicação no âmbito da PPC e nas suas iniciativas, a fim de estimular a cooperação e evitar encargos administrativos desnecessários; (ERA 2015, p.8, tradução nossa)

Entende-se que a necessidade de maximização da qualidade, da eficácia e do impacto das despesas em investigação deve ser reconhecida pela necessidade de reforço na cooperação transnacional convidando assim os Estados-Membros e a Comissão a utilizarem instrumentos que desenvolvam sinergia com os programas de financiamento em níveis comunitário, nacional e regional.

Além dessas necessidades, destaca-se o importante papel do capital humano e a “necessidade de reforçar as estratégias globais de recursos humanos, incluindo a mobilidade dos investigadores, também de fora da União Europeia” (ERA, 2015, p.8) de forma a incentivar e empoderar os investigadores a percorrer carreiras atraentes.

Ainda quanto aos processos de Internacionalização do Currículo (IoC), a Figura 11 destaca o processo de internacionalização do currículo conforme Leask (2011).

Figura 11 - O processo para internacionalização do currículo



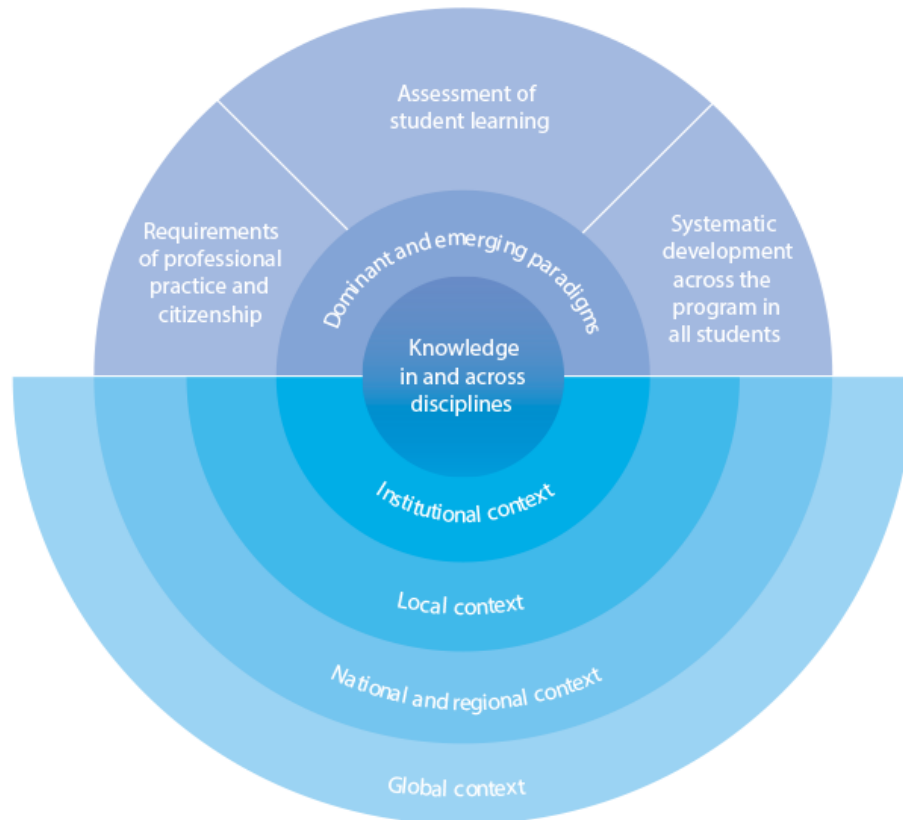
Fonte: LEASK (2011)

Desta maneira, conforme Leask (2011), nos processos de IoC as propostas curriculares devem rever e refletir, imaginar, revisar e planejar, agir, e avaliar em uma negociação contínua e evolutiva, de forma que o conhecimento por intermédio das disciplinas é dado dentro de um

contexto institucional envolvido por um contexto local, nacional e regional, abarcado em um contexto global.

Para exemplificar como se dá o conhecimento através das e nas disciplinas, Leask (2011) apresenta um quadro conceitual da IoC, conforme demonstrado na Figura 12.

Figura 12 - Quadro conceitual da Internacionalização do Currículo



Fonte: Leask (2011)

Essa estrutura conceitual proposta por Leask (2011) expõe as diferentes maneiras de pensar as disciplinas atuando em conjunto, somadas a outros fatores relevantes nas diferentes camadas de contextos representadas na estrutura conceitual. Para a autora, cada camada interage direta ou indiretamente, atribuindo influências entre si e assim criam um conjunto complexo de condições que vão influenciar o design do currículo (LEASK 2011).

Morosini (2018) analisando as concepções de Internacionalização do Currículo no Ensino Superior descreve a tipologia proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ampliada pela *European Association on International Education (EAIE)*, utilizada como critérios de definição de currículos internacionalizados.

Para uma melhor análise do currículo e diante dos critérios elencados pela OCDE e EAIE, produzimos o Quadro 5 que guiará a pesquisa na definição a respeito da Internacionalização do Currículo do curso de Medicina da UNIPAMPA.

Quadro 5 - Currículos internacionalizados: tipologias propostas pela OCDE e EAIE

PROPOSTA DE CURRÍCULO:
Com conteúdo internacional
Com conteúdo tradicional/original fundamentado em uma perspectiva comparativa internacional
Que prepara os estudantes para profissões internacionais
Em língua ou linguística estrangeira
Com programas interdisciplinares
Orientado para a certificação internacional de qualificações profissionais
Direcionado para dupla diplomação ou conjunta
Com módulos obrigatórios em instituições do exterior
Com conteúdo direcionado para estudantes estrangeiros
Com formação emocional e para habilidades interculturais

Fonte: Elaborada pelo autor a partir das tipologias da OCDE e EAIE descritas por Morosini (2018).

Ainda, a Unesco (2015a) ao traçar reflexões a respeito do desenvolvimento sustentável, da visão humanista, da formulação de políticas para a educação em um mundo complexo e da educação como um bem comum, destaca os desafios e tensões que promovem a preocupação sobre uma sociedade em constante desenvolvimento e mudanças no que tange a modelos de desenvolvimento econômico que caracterizam problemas atuais da sociedade.

Tais situações problemáticas, importam no desenvolvimento de estratégias de educação visando a sustentabilidade e uma visão humanística que se preocupe com a saúde, a educação e o bem-estar de todos, uma vez que as tendências atuais representam uma grave ameaça para a vida, para a sua subsistência e para a saúde pública em todo o mundo (UNESCO, 2015a).

A maneira de fazer a gestão do conhecimento e da educação, como propõe a Unesco (2015a), deve estar pautada na configuração de um sistema de desenvolvimento adaptável às mudanças emergentes da realidade global.

Ao passo que a Universidade se adapta às modificações sociais, culturais e econômicas, os desafios para enfrentar as mudanças através da educação, desenvolvem possibilidades para “criar identidades novas e politicamente mais eficazes, que aumentam a solidariedade e o cuidado uns dos outros através de uma série de diferenças” (APPLE, 2018, p. 268). Nesse sentido, há necessidade de desenvolver ações transformadoras com implicações para o ser e para o fazer, principalmente no que se refere ao desenvolvimento profissional de docentes que atuam nesses contextos (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018).

Diante disso, propostas de atuação em um campo curricular, calcadas em uma perspectiva de educação superior em contextos emergentes, são importantes no estímulo ao protagonismo, em ações de colaboração e empatia dos profissionais envolvidos nesses processos, de forma que as atividades colaborativas implicam que o docente deve “considerar suas experiências cotidianas, prospectando espaços para realização de atividades colaborativas e aproximação entre colegas para melhor conhecer as diferentes realidades e práticas” (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018, p.80).

Na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, a busca por melhores formas de proporcionar a aprendizagem requer a utilização de metodologias que utilizem a problematização, os questionamentos, os estudos de casos, as orientações e mediações, dentre outras que possam oportunizar uma prática vinculada diretamente à teoria, de forma que as próprias experiências vivenciadas por eles possam contribuir para o desenvolvimento de atitudes de colaboração e solidariedade (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018).

A respeito das questões ligadas à universidade que fazem o estudante desistir do curso, Santos *et al* (2017), apontam que:

Parece que a escolha da universidade perpassa diversos fatores internos e externos a ela, envolvendo as expectativas e condições dos estudantes e a realidade oferecida pela instituição. Aspectos funcionais da graduação (currículo, curso, metodologias), qualidade da infraestrutura, localização, status e possibilidades de auxílio financeiro são fundamentais para a permanência dos estudantes dessa pesquisa, pois eles abandonaram seus cursos apontando falhas ou falta desses aspectos. (SANTOS; et al, 2017, p.87)

Dessa forma, em uma reflexão, Lobo e Silva (2018), destacam que os estudantes devem perceberem-se como sujeitos que devam agir firme e seguros em seus atos, baseados em

princípios humanistas de forma que a mudança deva iniciar dentro de cada um, criando ambientes com possibilidades de reformulação das atividades do curso e atividades que colaborem diretamente com a promoção da saúde mental.

Nesse sentido, em busca de uma adaptabilidade em relação ao currículo dos cursos ofertados na Universidades contemporâneas, uma vez que emerge a necessidade de uma abordagem baseada na comunidade e em seu contexto, há grande destaque pela Educação para a Cidadania Global (ECG), proposta pela Unesco (2015b), de forma que nesse contexto de envolvimento com as comunidades onde estão inseridos, tanto em perspectiva local, quanto global, os currículos devem estar vinculados aos sujeitos em suas experiências de vida reais, de forma a promover um melhor engajamento desses estudantes em sua formação.

Diante de todo o exposto, ao dialogarmos nesse trabalho sobre o desenvolvimento linear, desde a identificação dos modelos tradicionais e as suas influências na construção de modelos paradigmáticos, tendo em vista o curso estudado e o objetivo geral da presente pesquisa, observa-se que a literatura relacionada à temática favorece objetivamente para a compreensão do contexto do lócus da pesquisa, onde as relações serão estabelecidas com base nos resultados e análises apresentados a partir do próximo capítulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Em relação à construção do Estado do Conhecimento sobre a internacionalização do currículo da Educação Médica, a metodologia nos permitiu a compreensão espaço-temporal dos estudos científicos recentes a respeito da temática a ser pesquisada, de forma que a construção está dentro de um campo científico específico e torna a pesquisa mais qualificada, uma vez que criadas as categorias de análise, as informações dialogaram com os estudos já produzidos e o referencial teórico já apresentado nessa dissertação.

Foram analisadas 07 teses e dissertações finalizadas no ano de 2017, provenientes da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A discussão a partir dos resultados encontrados são construídas com a análise de dados realizada por intermédio da metodologia do Estado do Conhecimento já detalhada no capítulo destinado à metodologia dessa dissertação.

Na presente pesquisa observou-se que os estudos relacionados à Internacionalização do Currículo no Ensino Superior estão voltados para as **Políticas de Internacionalização**, tanto institucionais, quanto políticas públicas locais (nacionais). Entretanto percebe-se que os marcadores desta investigação **NÃO** identificaram estudos relacionados aos aspectos da Internacionalização do Currículo da Medicina, tampouco em outros cursos da área da saúde.

Em adição, é importante salientar que devido à relevância da temática e das discussões de formação de profissionais médicos, se faz necessário o aprofundamento deste campo do conhecimento na área da Educação.

Durante a construção do Estado do Conhecimento sobre a Internacionalização do Currículo, os autores Martinez (2017), Schardong (2017), Vale (2017), Bischoff (2017), Terra (2017) e Rueda (2017) trabalharam em suas pesquisas as Políticas de Internacionalização no Ensino Superior (de maneira geral, não vinculados à área da saúde). Esses autores tiveram por objetivo abordar o papel da internacionalização desempenhado na Educação Superior, bem como discutir as práticas e políticas de internacionalização no contexto da Educação Superior no Brasil, em âmbito institucional ou ainda discutir as políticas nacionais de internacionalização voltadas para a mobilidade acadêmica.

Martinez (2017), ao defender a sua tese de doutorado, objetivou investigar e discutir o papel das políticas de internacionalização, problematizando e ressignificando os sentidos de ética e justiça social, cidadania global e democracia observados em seus dados extraídos de

discursos, práticas e políticas de internacionalização no contexto estudado. Seus resultados apontaram para uma mudança de base epistemológica na relação entre o Sul e Norte Global, desafiando relações históricas e sociais, bem como a necessidade de maior atenção para as questões interculturais que envolvem os aspectos da internacionalização.

Nesse sentido, ao realizar um estudo sobre a Internacionalização da educação superior partindo da experiência do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE) da Universidade Federal da Paraíba, Vale (2017) em sua pesquisa desenvolvida durante o programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação, identificou que na percepção dos doutorandos participantes do PSDE, o destaque em relação a contribuição desse estágio de doutoramento no exterior foi dado para a capacidade de interação cultural, de forma que reconhecem que a internacionalização da educação superior constitui-se em oportunidade de ampliação do conhecimento.

Em relação à pesquisa desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Bischoff (2017) em sua tese, ao analisar se as ações de internacionalização estão alinhadas com a política externa do Brasil no período de 2011 a 2014, aponta para um não-alinhamento dessas políticas entre a construção e execução desses programas.

Ainda, depreende-se que as políticas como apontadas por Bischoff (2017), não-alinhadas às ações e relações com demais propostas de internacionalização, identificam alguns reflexos de sistemas de comunicação em âmbito institucional no que tange aos pilares da gestão administrativa, financeira e pedagógica, de forma que a adesão a alguns programas de internacionalização não chegam às instâncias decisórias de maneira integral, comprometendo assim o fundamento central da gestão democrática, conforme aponta Rueda (2017) ao apresentar suas conclusões quanto ao estudo desenvolvido em sua dissertação.

Relacionado aos aspectos de relações interinstitucionais internacionais e seus objetivos, Terra (2017) e Schardong (2017), ainda que antagônicos, expõem os desafios da institucionalização da internacionalização e seus processos em estudos produzidos em suas dissertações, de forma que apontam que as políticas de internacionalização em suas instituições, ainda que frágeis, estão voltadas para atividades de cooperação tradicional, dentro de seus respectivos contextos, onde uma especialmente está voltada para a preocupação de inserção das instituições em destaque no panorama internacional de forma que possa estar posicionada a *rankings* de avaliação e de outro lado a outra pesquisa realizando um contraponto sobre as

políticas de internacionalização que podem se opor aos processos conduzidos por organizações internacionais, como o Banco Mundial e instituições de países centrais.

De outra forma, Pinto (2017) lida com a Internacionalização voltada à Formação Profissional, uma vez que objetiva refletir sobre a internacionalização da educação superior. O autor analisa **a importância dos programas de internacionalização para a formação profissional e tecnológica** dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

Em seu objetivo geral, Pinto (2017) avalia o Programa Ciências sem Fronteiras como política pública de internacionalização da Educação Superior de forma que pretendeu refletir sobre os aspectos dessa política apontando para as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos no exterior, destacando ainda sobre a importância do programa na relação com a formação profissional dos seus participantes. Como resultado, apresenta que os processos de internacionalização são fundamentais ao desenvolvimento do país uma vez que as trocas de tecnologias e saberes são importantes à formação profissional e dialogam com a missão da Instituição onde desenvolveu a pesquisa.

O Estado do Conhecimento dos estudos recentes, relacionados aos processos de Internacionalização do Currículo (IoC) no Ensino Superior, relaciona a Internacionalização, de maneira geral, à medida de qualidade da educação superior no Brasil e demonstra pelas categorias e critérios demarcadores da Internacionalização, a necessidade de aprofundar os estudos relacionados à temática, principalmente em relação aos diálogos contrapostos entre as pesquisas, uma vez que há discussões a respeito da formação profissional, das políticas e das práticas no campo da educação superior.

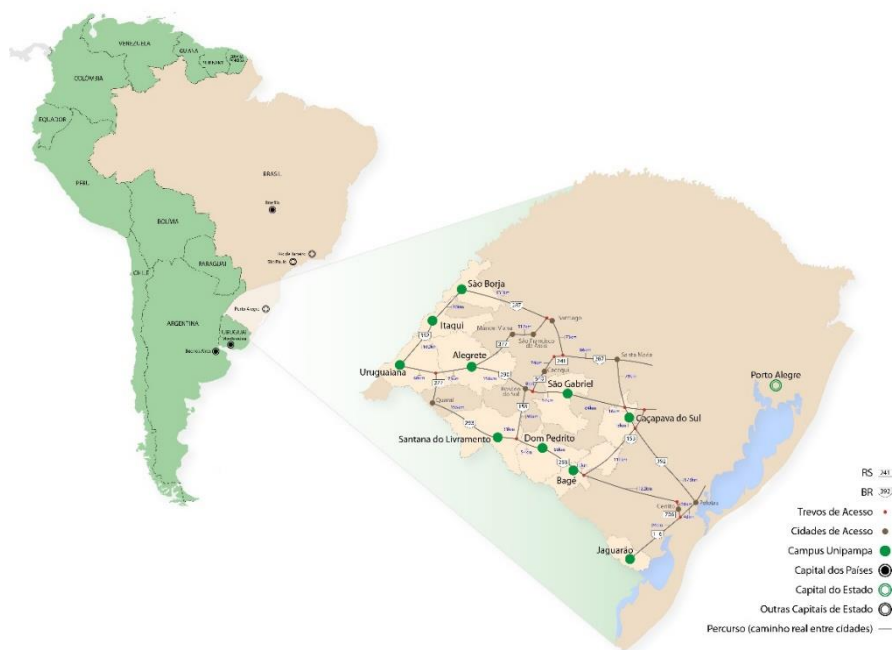
Tendo em vista as discussões relacionadas às Políticas de Internacionalização e às Práticas desenvolvidas em Programas vinculados a essas políticas e importantes à formação profissional, o Estado do Conhecimento ainda que não tenha identificado estudos voltados à temática da Internacionalização do Currículo da Medicina, proporcionou a criação de duas categorias centrais, já citadas anteriormente e que dialogando com os referenciais teóricos dessa pesquisa, constituem as categorias iniciais *a priori* a serem utilizadas de base para as análises posteriores, descritas nas seções seguintes desse capítulo.

3.2 ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA

Nesta seção faremos a análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UNIPAMPA. Para tanto, faz-se necessário contextualizar a Universidade.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi criada em decorrência da expansão universitária por intermédio da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Essa Lei traz em seu artigo 2º o objetivo da tríade de ensino, pesquisa e extensão e característica de multicampia com inserção na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, conforme demonstrado na figura 13.

Figura 13 - Localização Geográfica da UNIPAMPA



Fonte: *Website* da UNIPAMPA⁷

A Universidade iniciou suas atividades com 10 (dez) campi localizados nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, tendo sua sede (Reitoria) na cidade de Bagé/RS.

⁷ Disponível em <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>> Acesso em: 24 fev. 2018.

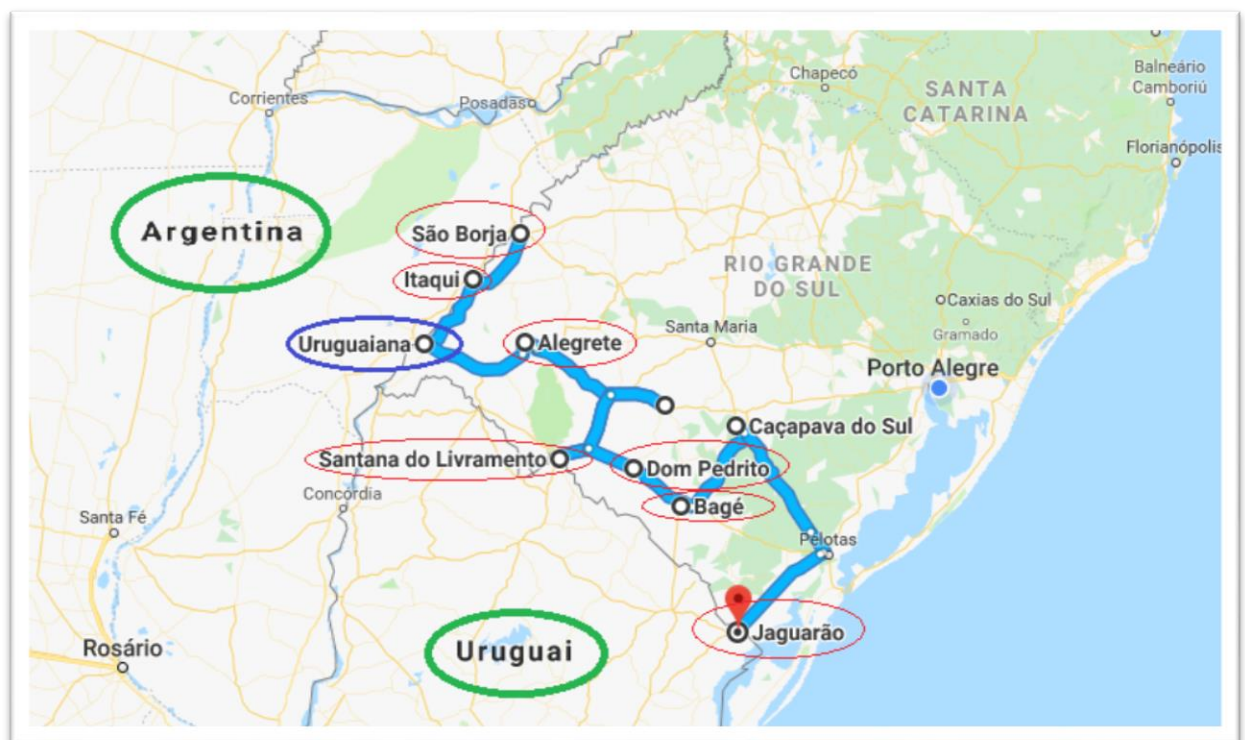
Em termos estruturais físicos e de instalação acadêmica, a Universidade conta com uma área total de 542,34 hectares e em área construída, à época da publicação do PDI (2014-2018), atinge 127.710 m² de construção, espaço destinado a sala de aulas, bibliotecas, laboratórios e áreas administrativas (UNIPAMPA, 2013).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018), publicado no ano de 2013 e disponível para a comunidade acadêmica no mesmo ano, a Universidade Federal do Pampa tem marcada a sua criação por intencionalidades e “sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas” (UNIPAMPA, 2013, p. 12).

Ainda o documento identifica como missão da Universidade a promoção da educação superior de qualidade, visando formar sujeitos que atuem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional. Vale destacar que a UNIPAMPA, por sua localização geográfica, possui 8 (oito) de seus campi localizados em região fronteiriça, fazendo interlocução com dois países vizinhos: Argentina e Uruguai.

A figura 14 ilustra, em destaque no mapa, as cidades onde a Universidade está instalada e que fazem fronteira com Uruguai e Argentina.

Figura 14 - Mapa da Região Fronteiriça com indicação dos campi que fazem fronteira com Uruguai e Argentina



Fonte: Google Maps (2019)

Nos documentos institucionais, torna-se presente o discurso da Universidade Federal do Pampa como sendo fruto de reivindicações locais da comunidade regional que encontrou “guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000” (PDI, 2013, p. 12).

Deste modo, o reconhecimento da importância da Universidade na região em que está instalada com o compromisso na oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade que proporcione o desenvolvimento regional, nacional e internacional, baliza a visão e o conjunto de valores institucionais expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

Dentre os objetivos e metas da instituição propostos para os últimos cinco anos (2014-2018), quatro eixos foram delimitados para comporem o planejamento estratégico institucional, são eles: Excelência Acadêmica, Compromisso Social, Aperfeiçoamento Institucional e Desenvolvimento Humano. Nesses eixos a proposta de internacionalização está expressa no eixo de **Excelência Acadêmica**, com o objetivo de:

Construir a internacionalização como política institucional perpassando todos os níveis de atuação através da cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, para ampliação do programa de mobilidade de toda a comunidade acadêmica. (UNIPAMPA, 2013, p.17)

Além do objetivo citado nesse eixo de Excelência Acadêmica, o objetivo de implementação de Política Linguística em nível institucional está presente como forma de favorecimento da inserção internacional da Universidade. (UNIPAMPA, 2013, p.17).

Quanto ao desenvolvimento regional, nacional e internacional, o PDI 2014-2018, ressalta a importância da gestão universitária nas diversas instâncias, promovendo a cooperação e aproximação com os atores locais e regionais através da inserção dos egressos no mercado de trabalho e da produção acadêmica em pesquisas e projetos interinstitucionais, além de:

o processo de internacionalização torna-se, de fato, essencial ao desenvolvimento da UNIPAMPA que possui como objetivo se tornar uma Instituição de reconhecida excelência, em âmbito nacional e internacional. Tal processo deve ser tratado como uma política institucional da Universidade, que deve perpassar todos os níveis de atuação, através da cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais e da ampliação do Programa de Mobilidade da comunidade acadêmica. (UNIPAMPA, 2013, p.19)

A promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, além da implementação de política linguística, favorecendo a inserção internacional, é objetivo específico do ensino, enquanto objeto de formação acadêmica (UNIPAMPA, 2013, p. 22).

No âmbito da pesquisa, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 elenca como princípio específico o “incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisas internacionais”, além da “viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior”. (UNIPAMPA, 2013, p. 22)

Muitos desses programas e projetos de cooperação são desenvolvidos em atividades extensionista. A respeito da extensão universitária, o impacto e transformação, a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa com incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, são objetivos que serão construídos com o “apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional” (UNIPAMPA, 2013, p. 23). Essas ações favorecem a ampliação do acesso à educação abrangendo regiões desfavorecidas, conforme ressalta Fonseca (2013):

A ampliação do acesso à educação superior justificou novas Instituições Federais, em regiões deprimidas no desenvolvimento social e econômico do país. Estas novas instituições, abarcadas pelo REUNI, passam a ser criadas em diversos estados, sendo as duas primeiras: a Universidade Federal do ABC – UFABC, em São Paulo e a Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA, no Rio Grande do Sul. (FONSECA, 2013, p.132)

Ainda, Luz, Brizolla e Garcia (2017), retratando a realidade da região de instalação da UNIPAMPA, relatam que:

Tal região é historicamente marcada por uma economia decrescente, refletindo na capacidade financeira dos municípios, afetando os indicadores sociais e a geração de empregos. Como o desenvolvimento industrial é escasso a estrutura produtiva depende, fortemente, dos setores primários e de serviços. Soma-se a esse cenário econômico, a distância geográfica da capital do estado e de outros importantes centros regionais. Tais fatores combinados entre si dificultam a permanência e fixação dos jovens e adultos nesses municípios, causando uma alta dispersão urbana. (LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017, p. 8)

Dessa forma, como retratam os documentos institucionais (PDI e PPC do Curso de Medicina), com o objetivo de desenvolvimento regional como propulsor da economia local,

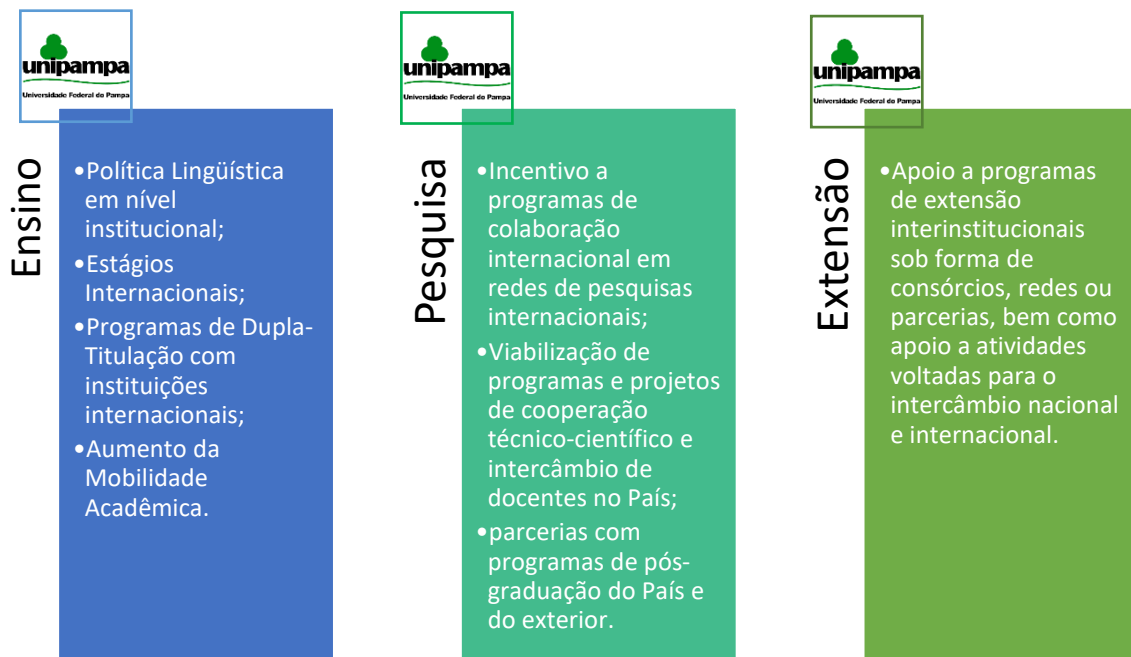
conferem destaques às características peculiares da região. A UNIPAMPA, por intermédio de suas políticas e ações, em consonância com o propósito institucional e legal de ser uma Universidade pública e gratuita, atua dentro de sua autonomia institucional e competências a elas inerentes.

A respeito de sua autonomia didático-científica, administrativa e de gestão, Luz, Brizolla e Garcia (2017) discutem que esse movimento produz impacto na economia local, pelas inúmeras possibilidades de geração de renda que a Universidade possa proporcionar:

Diante desse quadro a Unipampa, como instituição universitária, rompe com o cenário educacional da região, levando desenvolvimento científico e tecnológico, a pesquisa, a extensão, e o ensino gratuito através dos seus cursos de graduação e programas de pós-graduação. Com isso a universidade supera a tendência histórica do Ensino Superior brasileiro que se pauta na formação profissionalizante e, assenta seu trabalho no princípio balizador da excelência acadêmica. (LUZ, BRIZOLLA & GARCIA, 2017, p. 14)

Em consonância com as propostas de internacionalização em relação a análise do PDI da Unipampa, a figura 15 ilustra os objetivos e as ações que o plano define para a Internacionalização no âmbito institucional da Universidade.

Figura 15 - Objetivos Institucionais para Internacionalização (PDI 2014-2018)



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, observa-se o olhar da Universidade Federal do Pampa, em nível institucional, para programas que visam o desenvolvimento Regional, Nacional e Internacional por intermédio da instituição da Internacionalização como Política da Universidade, de forma que a busca pelo reconhecimento internacional da mesma está distribuída nas três áreas de atuação (ensino, pesquisa e extensão).

No que tange ao curso de Medicina – Bacharelado, objeto do presente estudo, o mesmo possui funcionamento da cidade de Uruguaiana/RS com integralização curricular mínima de 12 (doze) semestres e sua estrutura curricular, em termos de horário de oferta, se dá de forma integral nos turnos matutino, vespertino e com possibilidade de atividades no período noturno.

Segundo o Projeto Político do Curso (PPC), a oferta de vagas acontece anualmente com ingresso inicial por intermédio do desempenho do candidato obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com oferta de 60 (sessenta) vagas anuais, distribuídas em 2 (dois) ingressos, sendo 30 (trinta) vagas para cada semestre.

Ainda como opção de ingresso, para o aproveitamento máximo das vagas ofertadas, são disponibilizadas vagas remanescentes para preenchimento das vagas ociosas por reopção, reingresso, transferência voluntária e ingresso de portadores de diploma.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso o mesmo instala-se na cidade de Uruguaiana para atender demandas locais e regionais que apontam para a necessidade e ampliação do atendimento médico na região.

O documento também destaca que **o objetivo do curso está em contribuir para a integração e o desenvolvimento da região fronteiriça do Brasil com Uruguai e Argentina**, ressaltando ainda que “a demanda de construção do Curso de Medicina trata-se de uma histórica reivindicação da comunidade da região da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”. (UNIPAMPA, 2014, p.5).

Dessa forma, também atendendo ao Programa Mais Médicos (PMM), instituído pela Lei Federal nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, o curso de Medicina na região em que está instalado possui a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS), com os objetivos de diminuir a carência de médicos na região, aprimorando a formação médica do país, ampliando a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, fortalecendo assim a política de educação permanente das instituições de educação superior. Também objetiva promover a troca de experiências entre profissionais da saúde, brasileiros e estrangeiros, e por fim estimular a realização de pesquisa aplicadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Observa-se que os objetivos do Programa Mais Médicos fazem interlocução com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIPAMPA e **os objetivos de instalação deste curso na região fronteiriça, articulando assim a formação com os saberes e práticas desenvolvidas na fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai.**

Em relação as competências para formação profissional, a UNIPAMPA destaca o seguinte:

Com base nestas competências, a formação do médico da UNIPAMPA deverá contemplar, prioritariamente, o Sistema Único de Saúde do Brasil, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, junto às redes de atenção em saúde, privilegiando o trabalho em equipe. Poderão compor o curso de Medicina da UNIPAMPA sistemas de saúde privado e internacionais, conforme demanda de formação e necessidades regionais. (UNIPAMPA, 2014 p.38)

Dessa forma, percebe-se numa primeira análise o diálogo da busca pelas competências na formação do médico, contemplando o paradigma de educação médica da integralidade (LAMPERT, 2002) e que está relacionado ao modelo universitário Latino-Americano na busca pela formação em uma consciência de integração regional/internacional e solidária.

Nesse sentido, por intermédio da análise do PPC do curso de Medicina da UNIPAMPA e dos documentos institucionais, os dados resultantes consideram que o modelo curricular ou universitário da UNIPAMPA indica que a Universidade atua em um modelo universitário em contextos emergentes e em relação ao currículo da Medicina, o mesmo está planejado sobre o Paradigma da Integralidade (Lampert, 2002) e mantém a proposta de abrangência ao Sistema de Saúde Internacional, com o atendimento aos objetivos propostos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

Na sequência, serão analisadas as ações específicas em relação a percepção dos gestores da UNIPAMPA envolvidos no curso de graduação em Medicina, quanto à existência de ações de internacionalização do currículo no referido curso.

3.3 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES QUANTO À EXISTÊNCIA DE AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA NA UNIPAMPA

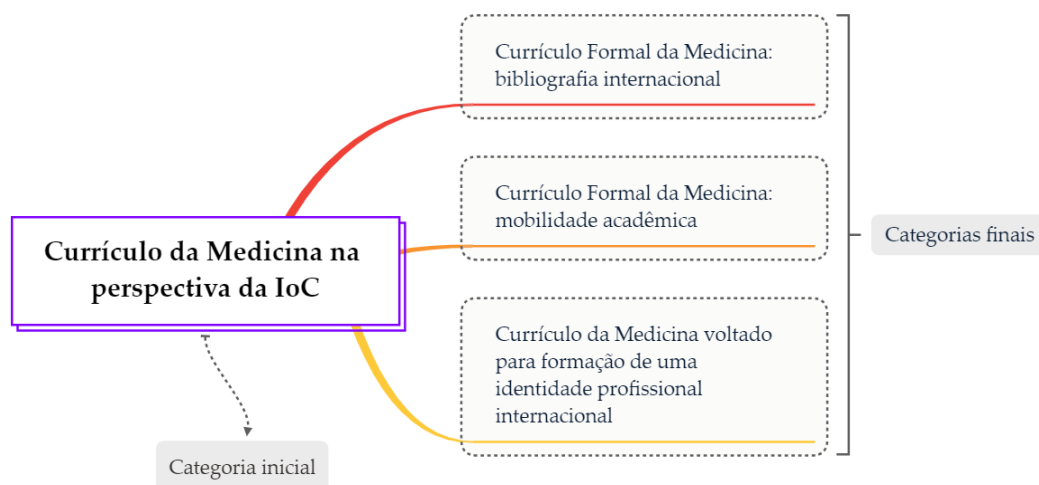
Ao serem questionados sobre as suas percepções quanto ao que seria a proposta de um currículo internacionalizado, os gestores identificaram características do Currículo Formal da Medicina na perspectiva da IoC em relação a bibliografia internacional utilizada e a mobilidade acadêmica. Também identificaram que um currículo internacionalizado é aquele voltado para a prática de uma identidade internacional, conforme expressa no trecho da entrevista, o Gestor 1:

Entrevistador: Na sua concepção, qual é a proposta de um currículo internacionalizado?

Gestor 1: Bom, primeiro entendendo um pouco do que é um currículo internacionalizado, eu acredito que alguns contextos nós já temos... eu acho que o que a gente pode definir como proposta de um currículo internacionalizado em relação ao conteúdo, uma vez que temos uma bibliografia internacional que hoje utilizamos, como por exemplo artigos e estudos internacionais, a proposta de um currículo nessa perspectiva visa a formação de uma identidade internacional, onde o médico que se forma no Brasil não deve ter uma conduta diferente de um médico que se forma em outro país.

A Figura 16 indica as categorias finais provenientes da categoria *a priori* denominada Currículo da Medicina na perspectiva da IoC, a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) dos dados das entrevistas com os gestores.

Figura 16 - Categorias finais a partir da categoria a priori (Currículo da Medicina na Perspectiva da IoC)



Fonte: Dados da pesquisa (2018), elaborada pelo autor.

Nesse sentido, ao relacionarem as ações de internacionalização, como por exemplo a utilização de artigos e estudos internacionais, a formação voltada para um profissional que se destaque no cenário internacional em relação às suas condutas condizentes com a formação em outros países, e a possibilidade de participação em programas de mobilidade acadêmica, os gestores afirmam que um currículo internacionalizado é também aquele que engloba um conjunto de ações com atuação “em várias direções em uma perspectiva mais globalizada” (Gestor 2).

Sobre esse aspecto, Morosini (2006) destaca o conceito da internacionalização da educação superior como “qualquer esforço sistemático que tem como objetivo tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho” (p.97).

Quanto aos processos de internacionalização, ainda que pontuados pelos gestores, os mesmos reforçam que devido a reestruturação curricular as ações de internacionalização ainda estão sendo abordadas e discutidas de maneira incipiente, onde os atores envolvidos no processo discutem as melhores formas de articulação do currículo entre comunidade acadêmica e sociedade, ainda pontuam positivamente a inicial estruturação do quadro docente, sendo muito importante a visão de novos profissionais no processo de construção curricular, tendo em vista a inserção de questões ou influências positivas, proporcionando a flexibilidade do currículo em construção.

Corroborando Torres Santomé (1998) tratando do currículo integrado, na perspectiva da globalização e interdisciplinaridade, destaca que essa última significa a definição de um currículo solidário, aberto e flexível, onde o “mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais freqüentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade” (p.45).

Em relação a percepção de um currículo em uma perspectiva mais globalizada, o Gestor 1 quando relaciona a sua percepção de currículo internacionalizado às possibilidades de formação global, destacando que “o médico que se forma no Brasil não vai ter uma conduta diferente de um médico que se forma em outro país” (Gestor 1).

Dessa forma, tendo em vista as características de um currículo integrado melhor adaptável a sociedade inserida em um contexto de mudanças, as propostas curriculares de educação global devem objetivar o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões, de maneira solidária com todos os países e culturas, de forma que possam perceber e

identificar as consequências mundiais (translocais e transnacionais) e também os interesses das futuras gerações, uma vez que o ambiente cultural particular é parte da sociedade mundial (TORRES SANTOMÉ, 1998).

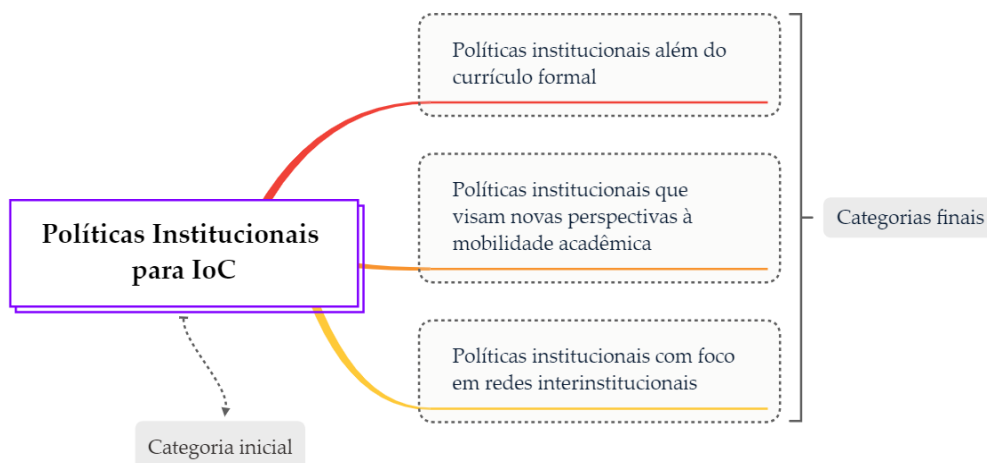
Em relação aos conteúdos, a utilização de artigos e estudos internacionais são componentes que caracterizam um currículo internacionalizado, na percepção dos gestores da UNIPAMPA. Sendo assim, a utilização de materiais internacionais como parte do conteúdo programático, proporciona aos alunos a reflexão e o desenvolvimento de competências interculturais para que atendam necessariamente ao alinhamento com a visão global (MOROSINI; USTÁRROZ, 2016).

Além de ofertas de disciplinas em línguas estrangeiras para os estudantes locais, outras estratégias em conjunto e focadas nos objetivos de aprendizagem, que desenvolvam competências interculturais e de formação para a atuação em uma sociedade global, marcam os processos transformativos bastante dinâmicos, contribuindo para a efetivação da internacionalização do currículo (MOROSINI; USTÁRROZ, 2016).

Em relação às Políticas Institucionais para Internacionalização do Currículo, foram identificadas nas percepções dos gestores participantes da pesquisa, a perspectiva da Mobilidade Acadêmica, das Redes Interinstitucionais e das Políticas Institucionais para além do currículo formal.

A Figura 17 apresenta as categorias finais a partir da categoria *a priori* denominada Políticas Institucionais para a IoC, extraídas da análise realizada sobre as entrevistas.

Figura 17 - Categorias finais a partir da categoria a priori (Políticas Institucionais para a IoC)



Fonte: Dados da pesquisa (2018), elaborada pelo autor.

Quanto à percepção dos gestores, são demonstradas preocupações no que tange às propostas de melhorias de políticas institucionais que tratam dos programas de mobilidade acadêmica, onde relatam que a Instituição deve promover maiores estímulos para os estudantes, que por vezes optam em realizar os intercâmbios às suas expensas, pela falta de estímulos institucionais aos programas de mobilidades acadêmicas.

Destacam ainda a importância do direcionamento do olhar da instituição às políticas de mobilidade, uma vez que reconhecem as possibilidades de melhoria dessas políticas já que as mesmas beneficiam os estudantes brasileiros e estrangeiros, uma vez que podem proporcionar “por uma questão de cultura, de hábitos diferentes” (Gestor 1) contatos interculturais, relatando que a interculturalidade, por intermédio da Mobilidade, “é um foco também que a UNIPAMPA busca ter e que ainda não se concretizou, mas busca ter” (Gestor 2).

Os gestores relatam em suas percepções, que as propostas para um currículo internacionalizado devem atentar para as especificidades regionais. Sob esse aspecto, Morosini e Ustárroz (2016), ao tratar sobre os desafios endereçados pela internacionalização da educação superior à docência universitária, ressaltam que para além do papel ativo das políticas, estratégias e práticas em educação na perspectiva da internacionalização é importante a reflexão sobre as especificidades de cada contexto socioeconômico e cultural, de forma que essas ações atendam à responsabilidade social que um ensino de qualidade possibilita.

Nesse sentido, os gestores informam que são destacadas ações que visam o atendimento em estratégias voltadas para a saúde da família, com foco na região de Uruguiana, ocorrendo de maneira indireta pelas ações do curso, uma vez que os alunos devem entender o contexto regional e internacional, tendo em vista a região fronteiriça onde o curso está inserido.

A esse respeito um dos gestores aborda que a proximidade geográfica das cidades circunvizinhas dos diferentes países proporciona indiretamente a reflexão ao contexto internacional. Dessa forma, os gestores também abordam que o foco direcionado à saúde preventiva é bastante estratégico tendo em vista a região fronteiriça, uma vez que nessa região “além de turistas que perpassam por ser um caminho, espaço territorial que muitos turistas (argentinos e uruguaios) atravessam” (Gestor 4) proporciona um direcionamento de ações curriculares que permitam o aluno refletir sobre o contexto fronteiriço no qual estão se formando.

Além da possibilidade de um olhar internacional sobre as ações vinculadas às práticas da região fronteiriça, o modelo no qual o curso de Medicina da UNIPAMPA está se desenvolvendo prevê também a proposta da interiorização, nas palavras do gestor 3.

Os processos de interiorização e internacionalização, visam na perspectiva dos gestores, a busca por processos em que o currículo esteja voltado para atender a população “regional, independente de qual país seja originário o paciente que busca os serviços de atenção à saúde” (gestor 4), de forma que essa característica torna o currículo internacionalizado.

Destacam os gestores que o currículo passa por um processo de atualização, tendo em vista a atenção às demandas regionais e locais e a proposta inovadora de metodologia de ensino diferente, que propõe “metodologias ativas e participativas focadas na prevenção e na atenção básica da saúde e na estratégia de prevenção” (Gestor 4).

Ainda há o destaque para políticas que observam no contexto institucional a formulação redes nacionais e internacionais de cooperação, propondo que “do ponto de vista da existência de docentes articulados em instituições diferentes, não só no Brasil, mas também com o desenvolvimento do trabalho de pesquisa com instituições externas que o curso apresenta” (Gestor 2) geram maior visibilidade da UNIPAMPA no contexto global.

São destacadas, na percepção dos gestores, ações de participação de docentes em comitês internacionais, considerando essas ações pontos importantes que proporcionam além das articulações em âmbito internacional, o enriquecimento do currículo do curso de Medicina da UNIPAMPA.

Ao que tange à internacionalização do currículo, os gestores definem que deve ser um currículo internacionalizado aquele que:

- 1) enxerga as especificidades, obviamente, do país, da região e sobretudo o desenvolvimento regional, ainda mais numa área em que nós temos dois países, Argentina e Uruguai, que participam desse processo de uma forma coletiva, então o currículo precisa de alguma forma responder a esse crescimento internacional e abranger para uma melhoria na saúde. (Gestor 3)
- 2) deveria prever as experiências docentes desses professores que provavelmente poderiam ter atuado no exterior, ou de países vizinhos, como o Mercosul, que se faça intercâmbios entre os alunos, que se tenha atividades técnicas acadêmicas entre os países próximos, se não for possível mais distantes. Ainda um currículo que tenha previsão de experiências e metodologias que sejam utilizadas em países que tenham proximidade ou afinidade, desde a questão econômica, da questão cultural e da questão social. (Gestor 4)
- 3) atua em várias direções em uma perspectiva mais globalizada, tanto do ponto de vista da existência de docentes articulados em instituições diferentes, não só no Brasil, mas também com o desenvolvimento de trabalho de pesquisa com instituições externas, bem como uma política de acesso a estudantes não só brasileiros, mas também externos. Assim como também a questão do nível de impacto da formação desse curso em profissionais em outros ambientes, não só no Brasil. (Gestor 2)

De maneira a sistematizar essas informações, a Figura 18 ilustra a proposta de um currículo internacionalizado, na percepção dos gestores da UNIPAMPA.

Figura 18 - Proposta de um currículo internacionalizado na percepção dos gestores da UNIPAMPA



Fonte: Dados da Pesquisa (2018), elaborado pelo autor.

Ao definir o quadro conceitual da internacionalização do currículo, Leask (2011) destaca que o conhecimento que se dá nas disciplinas e por intermédio dessas perpassa em diferentes níveis, os contextos institucionais, locais, nacionais/regionais e o global. As práticas institucionais são constantemente tensionadas por paradigmas dominantes e emergentes e requerem uma formação prática profissional e de cidadania aliada a avaliação da aprendizagem do aluno e ao desenvolvimento sistemático em todo o programa, com todos os alunos (LEASK, 2011).

A Internacionalização do Currículo está ligada e é muitas vezes confundida, segundo Morosini (2018, p. 116) “com cooperação internacional e, frequentemente com intercâmbios de professores e/ou estudantes”. Entretanto, não somente experiências de mobilidade, mas também experiências internacionalizadas por intermédio de atividades curriculares formais ou

não formais, compõem os processos de internacionalização no Ensino Superior de forma que possam ser criadas atitudes necessárias em uma sociedade cada vez mais globalizada (LEASK, 2011 p. 208).

Quanto a análise do currículo da Medicina na existência de ações de internacionalização do currículo os gestores informam que as ações acontecem de maneira direta e indireta no currículo.

Em que pese, na perspectiva dos gestores, o Projeto Pedagógico do Curso esteja passando por reformulação, o currículo atual foi concebido para a implantação do curso e apresenta ainda algumas dificuldades que já estão sendo observadas na reestruturação do projeto.

Ainda destacam que alguns pontos devem ser melhorados para que ele seja trabalhado em uma perspectiva de internacionalização, destacando como pontos positivos, políticas institucionais que estimulam processos de internacionalização, dentre elas a política de ingresso de fronteiriços, que ainda não está implementada na sua integralidade, uma vez que não abrange o curso de Medicina da UNIPAMPA.

Na análise da percepção dos gestores quando definem as propostas de um currículo internacionalizado, percebe-se que das 10 propostas elencadas pela OCDE e EAIE, descritas por Morosini (2018), os gestores compreendem que o currículo deve atender ao menos 8 propostas de ações de internacionalização, de forma que relacionam ainda o desenvolvimento de redes de pesquisa e mobilidade acadêmica somados a essas ações, para considerar uma proposta de currículo internacionalizado.

A Figura 19, ilustra de maneira esquematizada as 10 propostas de ações para um currículo internacionalizado (nos retângulos com bordas fechadas), a partir das tipologias da OCDE e EAIE, descritas por Morosini (2018) e a relação dessas propostas com percepção dos gestores quanto as ações para um currículo internacionalizado (nos retângulos com bordas pontilhadas).

Figura 19 - Relações entre as percepções dos gestores e as propostas para um currículo internacionalizado



Fonte: Elaborada pelo autor, a partir dos dados da pesquisa.

O currículo voltado em ações e propostas que utilizem das metodologias ativas e participativas, na perspectiva dos gestores, proporciona grande destaque positivo na forma como a aprendizagem está sendo construída ao longo do processo de formação dos estudantes de medicina da UNIPAMPA. Destacam os gestores que a ruptura do processo de aprendizagem, em uma perspectiva inovadora de ensino, propõe uma reflexão a respeito do ciclo de constante avaliação desse processo.

Destacam os gestores que a proposta modular e integrada do currículo de medicina, utilizando metodologias ativas, a exemplo do *Problem Based Learning* (PBL), “muito utilizado especialmente nos três primeiros anos do curso, faz com que a avaliação seja cíclica e o *feedback* dados pelos próprios alunos, favorece que o processo avaliativo de construção curricular seja constante” (Gestor 2).

Nesse sentido Bergmann e Sams (2018) destacam que as metodologias ativas conferem o domínio do processo aos estudantes e ainda facilitam os *feedbacks* dos professores, visto que os mesmos estão diretamente envolvidos nos processos e que esses são (nas metodologias ativas) deslocados para o centro dos espaços de aprendizagem.

Reforça um dos gestores, que os projetos onde os docentes participam de grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, envolvendo projetos ambientais, de ensino, da saúde e da promoção de saúde, “articulados com as ações de ensino, pesquisa e extensão, acaba de uma forma fazendo parte da curricularização nos módulos onde ele atua” (Gestor 2).

Essas propostas de pesquisas e projetos de internacionalização, ainda que não diretamente planejadas durante a construção da matriz curricular do curso, proporcionam que “alguns professores acabam se agregando a essa proposta, pelo método do curso e pela proposta curricular do mesmo, articulada com a proposta dos projetos, acaba aí acontecendo naturalmente” (Gestor 2) a construção cíclica de avaliação e revisão de propostas curriculares dentro do curso de Medicina da UNIPAMPA.

Nesse sentido, a possibilidade de organização ou mesmo auto organização da instituição ao longo da sua existência, por intermédio de desenvolver a capacidade reflexiva e autocrítica, transforma o conhecimento em uma aprendizagem organizacional para a mudança (TEIXEIRA, 2012), sendo assim, as possibilidade das propostas e projetos informados pelo Gestor 2, vinculados às oportunidades de os docentes articularem novos projetos de maneira natural estimula a mudança, importante nos processos de constituição de universidades como *lifelon self-learning*, proposta por Teixeira (2002).

No que tange à adaptação dos alunos e docentes às metodologias ativas aplicadas ao currículo do curso de Medicina da UNIPAMPA, um dos gestores informa que “apesar de haver

alguns conflitos, muitas vezes dos próprios professores que nunca foram devidamente capacitados para trabalhar assim e dos próprios alunos que nunca foram alunos nesse processo, existem bons exemplos” (Gestor 2) em relação às abordagens utilizadas no curso modular, identificando que alguns docentes que atuam em outros cursos do campus Uruguaiana estão levando as experiências que são vivenciadas no curso de Medicina, para as outras áreas de formação.

Os gestores destacam que diretamente ou indiretamente as ações vivenciadas no currículo de Medicina no que tange às metodologias ativas e participativas, são experienciadas mesmo que de forma bem nucleada ou não na sua integralidade, como “uma contaminação desse novo currículo nos outros cursos, o que é importante também” (Gestor 2).

As metodologias ativas e participativas na perspectiva dos gestores, dentro da proposta curricular da UNIPAMPA, promovem práticas curriculares que são direcionadas a ideia de uma “formação mais humana, mais integral, onde se ensina como aprender, ou seja, aprender a aprender” (Gestor 1).

Nesse sentido reforçam que os alunos da UNIPAMPA, em especial na proposta curricular do curso de Medicina, estão aptos a trabalharem em qualquer lugar. Essa afirmativa, vai ao encontro das discussões da primeira Conferência Regional de Educação Superior (CRES), ocorrida em Havana no ano de 1996, no sentido que os métodos baseados na aprendizagem focada no sujeito aprendente, tem o objetivo de formar cidadãos que aprendam a aprender e a empreender (CRES, 1996).

Identificam ainda, que o processo de formação proporciona aos alunos “saber respeitar o outro como ser humano, saber ouvir, ter escuta e saber procurar o que não sabe fazer” (Gestor 1), de forma que a proposta da perspectiva metodológica inovadora na região além de proporcionar ao aluno uma formação mais humana, o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem sai do foco exclusivo no docente e direciona a atenção ou a centralidade do ensino no próprio aluno, tornando-o protagonista de seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, os gestores relatam que em suas percepções o currículo da Medicina da UNIPAMPA está voltado em uma perspectiva de formação para a Cidadania Global, tendo em vista a atuação dos diferentes atores envolvidos no processo de construção curricular, bem como a própria característica curricular desse processo, onde os futuros médicos estejam preparados a atuarem no mercado de trabalho em uma formação cidadã global.

Ainda destacam, que a formação em uma perspectiva de Cidadania Global se dá de forma que o profissional egresso sairá com foco de um cidadão como um todo, trabalhando a

“a prevenção, o cuidado, a atenção, a saúde da família, do jovem, do idoso, na sua forma global, usando o termo, mas ao mesmo tempo de evitar que a saúde de uma certa forma, seja trabalhada de forma mercadológica, ou seja trabalhada de uma forma que não possa atender a todos os povos” (Gestor 4).

Importante destacar que os gestores concordam com a formação para a cidadania global, não deixando de lado as concepções de formação para o mercado de trabalho, entretanto, destacam que:

a nossa grande vantagem é que a gente está em uma região de fronteira e por si só a gente vai ter uma formação no mínimo bilíngue, não no termo da língua, mas no termo bi-médica, que a gente vai atender as duas áreas de atenção da saúde dos países, então eu vejo que se pretende dessa forma, formar um outro profissional com uma visão mais humanística, com uma visão mais global, mais solidária, na sua forma de trabalho, na sua forma de atenção. O currículo que a UNIPAMPA coloca, com certeza, não está atrelado ao mercado de trabalho ou a questões dessa natureza no seu âmbito de concepção. (Gestor 4)

Ainda quanto aos desafios que são endereçados pela internacionalização da educação superior à docência universitária, “é preciso refletir sobre a cidadania global, tendo como base as especificidades culturais e as necessidades socioeconômicas do contexto educacional em que se está inserido, buscando afirmar que os processos de internacionalização da educação superior também respondem a uma responsabilidade social”. (MOROSINI; USTÁRROZ, 2016, p. 39)

Diante dessa perspectiva de modelo latino-americano de universidade, uma vez que em um momento de transição, reforçado pela perspectiva epistemológica sócio histórica de contextos emergentes, as universidades propõem em seus objetivos a construção curricular que atendam as demandas sociais e culturais, com a formação médica de um profissional que seja capaz de atuar em um contexto mais amplo de saúde, com foco na prevenção, de forma integral, em uma formação centrada no aluno, de modo que adquiram instrumentos para aprender a aprender, a conhecer, a conviver e a ser, perspectiva na qual a UNIPAMPA insere-se de acordo com os resultados e análises apresentados até o momento.

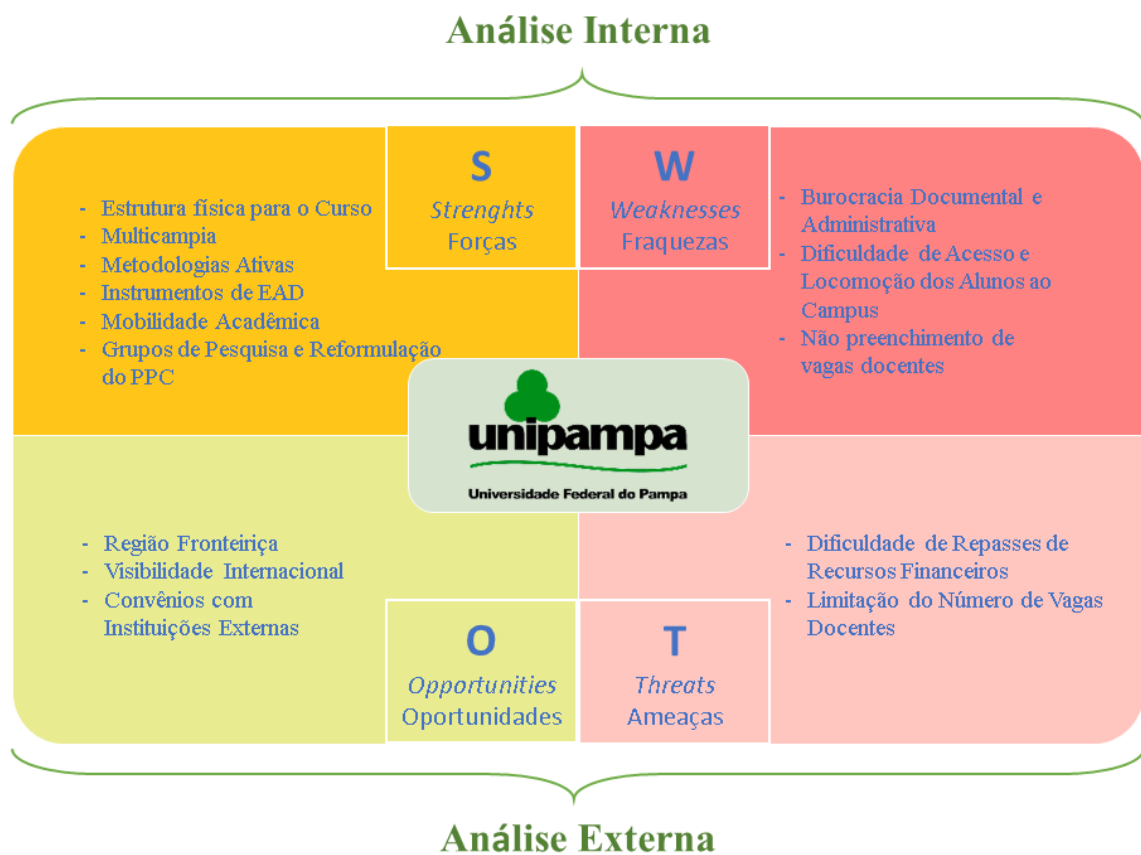
Com a finalidade de subsidiar os elementos já traçados na presente pesquisa, de forma a relacionar as ações percebidas pelos gestores da Universidade com as suas influências positivas ou negativas da IoC no curso de Medicina, a seção seguinte apresentará o dimensionamento desses pontos, identificados na Matriz SWOT proporcionando a análise universitário da UNIPAMPA.

3.4 ANÁLISE DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO QUANTO AOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO (IoC) NO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA

A análise das variáveis internas e externas do ambiente universitário, quanto aos aspectos positivos e negativos da IoC no curso de Medicina da UNIPAMPA, foi realizada por intermédio do dimensionamento dos pontos fortes e fracos descritos a partir da percepção dos gestores durante a coleta de dados da presente pesquisa.

Em relação a construção da Matriz SWOT, dimensionando os pontos a ela referentes, a figura 20 demonstra a representação gráfica dessa distribuição, incluindo os resultados obtidos na coleta dos dados da presente pesquisa.

Figura 20 - Matriz SWOT da Internacionalização do Currículo do Curso de Medicina da UNIPAMPA



Fonte: Elaborada pelo Autor (2019) a partir dos dados da pesquisa.

A seguir será feita a exposição dos resultados e discussões sobre quais as influências positivas e negativas (do ambiente interno da UNIPAMPA provenientes de projetos de internacionalização) são vinculadas ao curso de Medicina, ou até mesmo da atuação da própria equipe de gestão universitária na construção desse currículo, na percepção dos gestores, onde abordaremos relatos importantes dos mesmos de acordo com os pontos elencados.

Em relação às forças provenientes do ambiente interno da instituição pesquisada, a estrutura física para o desenvolvimento do curso, bem como a própria estrutura institucional em disposição de multicampia foram pontos destacados pelos gestores, como vemos:

Como ponto positivo eu vejo em nossa estrutura multicampi a de relação mais espalhada, tanto com os nossos países vizinhos, como com outros países, onde nós temos uma grande gama de professores que são aderentes à área da saúde e que tem projetos em nível internacional em várias áreas. (GESTOR 4, 2018)

Nesse sentido, dentre os objetivos que expressam a intencionalidade do que deve ser feito e que estão expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA para o período 2014-2018 no Eixo Aperfeiçoamento Institucional, há intencionalidade em adaptar a estrutura organizacional frente aos novos desafios e a estrutura multicampi da Instituição (UNIPAMPA, 2013).

Dessa forma a participação de professores, como relatado pelo Gestor 4, aponta para uma força institucional que dialoga com o PDI no que tange ao fortalecimento da relação e promoção do conhecimento, onde a estrutura multicampi facilita esses processos, uma vez que abrange uma localidade com diferentes realidades locais, tendo em vista o subsídio de ações focadas na própria região (UNIPAMPA, 2013).

Ao que tange à estrutura multicampi o PDI 2014-2018 afirma que a modalidade EaD possibilita além ampliação da instituição por meio de oferecimento de cursos, a aproximação entre os 10 (dez) campi da Universidade com utilização dos recursos em EaD por meio do:

desenvolvimento de ações interdisciplinares cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, reforçando a interação entre estudantes e professores e desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (UNIPAMPA, 2013, p 30).

Dialogando com o PDI, um dos Gestores aponta os instrumentos de EaD como ponto positivo interno da UNIPAMPA:

Como ponto positivo nós temos uma RNP, via o nosso Moodle, que faz parte dos instrumentos da Educação a Distância que também nos favorecem. Vejo que o grupo de docentes e pesquisadores que se constituem pode trabalhar simultaneamente através das suas cadeiras, ou das suas pesquisas e projetos, em constante colaboração com outras partes do mundo para colaborar com as metodologias ativas e participativas que estão promovendo. (GESTOR 4, 2018)

Ainda que merecido o destaque das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem dos docentes e alunos da UNIPAMPA, relatado pelo Gestor 4 e tendo em vista os desafios positivos vivenciados durante o processo de implantação existentes, em especial pelo caráter multicampi da instituição, outros desafios como o atendimento das demandas de infraestrutura são necessários para a completa implantação dos dez campi em diferentes cidades (UNIPAMPA, 2013). A respeito disso, tratando como ponto positivo, um dos gestores relata:

A estrutura física que nós temos hoje, ainda que com algumas dificuldades, é suficiente. De repente a gente pode não estar em ponta dos exames mais sofisticados, mas eu acho que o que a gente quer mostrar para o aluno hoje, cada vez mais, é que tu não precisas desses exames para fazer uma boa medicina e pensando nisso, acho que a gente está muito bem servido em relação a estrutura, pois temos o que é mais importante: o doente, o paciente em grande volume aqui. (GESTOR 1, 2018)

Diante desse cenário, a importância de propostas metodológicas que possam ser adaptadas ao contexto formativo dos egressos do curso envolve “uma estrutura pedagógica que flexibilize e concorra para a internalização dos saberes por parte dos estudantes e os estimule a uma postura ativa na construção do conhecimento e da prática voltadas ao exercício da medicina” (UNIPAMPA, 2014, p.33).

Aliado a isso, o PPC reforça que “serão utilizadas metodologias que enfatizem a construção do conhecimento por parte dos estudantes, através da criação de situações as quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido”(UNIPAMPA, 2014, p.83), de forma que a reestruturação do PPC é vista, nesse sentido, como um ponto positivo na perspectiva da análise interna, conforme observação feita por um dos gestores:

Vejo como muito estratégico a possibilidade de a gente reformular o PPC e acho que isso traz essas perspectivas. Então cada vez que entra um novo docente, entra uma nova visão, a gente pode inserir questões ou influências positivas dentro da instituição, então isso é muito interessante, pois não fica um currículo muito engessado, um currículo trabalhoso para o docente que vem. (GESTOR 4, 2018)

A respeito dessa atuação dos docentes, um dos gestores destaca para a importância da constituição de grupos de pesquisa que são direcionados às discussões para a medicina

preventiva, de forma que esse processo integre a formação do futuro médico formado pela UNIPAMPA:

Vejo como muito bom também um grupo de pesquisa se constituir através da Medicina preventiva, das metodologias ativas, então eu vejo também uma grande potencialidade nesse contexto, exatamente de levar externamente o curso e as metodologias e os trabalhos que estão sendo feitos dentro da instituição. (GESTOR 4, 2018)

Para que a teoria não esteja desarticulada com a prática na formação médica, “o aprendizado significativo é um elemento que vive na essência deste currículo e se materializa à medida que o desenvolvimento gradativo e de complexidade crescente do “saber”, do “saber fazer, do “aprender a conviver” e “aprender a ser” são abstraídos para a prática formativa”(UNIPAMPA, 2014, p.72).

Dessa forma, diante da dinamicidade desse contexto no qual a UNIPAMPA está inserida, em especial do Campus Uruguaiana, proporcionar aos alunos uma atuação ativa frente às demandas locais e regionais, que constituem pontos fortes, vistos como oportunidades (oriundas do ambiente externo) pelos gestores, são indicações importantes conforme veremos a seguir.

Aliada a perspectiva de pontos fortes institucionais, como o caso da multicampia, em termos estruturais, a região fronteira merece importante destaque, uma vez que assim como a estrutura em diversos campi constitui situação favorável institucionalmente, a implantação da Universidade em região de fronteira com os países Argentina e Uruguai também “promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar as ações focadas na região” (UNIPAMPA, 2013), dialogando com o exposto pelo Gestor 4 ao tratar dos aspectos da região fronteira como oportunidades de desenvolvimento, vinculadas ao ambiente externo da Instituição.

Os aspectos da região fronteira são interessantes, pois no momento em que os próprios professores forem reformulando o PPC, de repente uma enfermidade, uma patologia, uma doença que talvez não seja comum no Brasil, vai aparecer em um curso de medicina de fronteira, pois ele vai ter os uruguaios e os argentinos que circulam, ou que são dobre chapa, que ficam ali, então isso favorece a constituição e o processo de melhoria do currículo, tendo uma visão também de um outro país tão próximo. Acho que isso é um ponto importantíssimo para a internacionalização do próprio currículo. (GESTOR 4, 2018)

Nesse sentido, as oportunidades de visibilidade internacional são destacadas pelos gestores, de forma que reconhecem esses fatores externos e internos como variáveis positivas dimensionadas na matriz SWOT do presente estudo. De outra forma, políticas institucionais

que promovam a possibilidade de atuação de profissionais junto ao curso fazem parte dessas oportunidades, como relata o Gestor 1:

Nós temos vários profissionais de vários países atuando junto com os alunos. Hoje mesmo eu estava aqui e haviam brasileiros que se formaram em outras universidades, assim como bolivianos e venezuelanos que estão aqui atuando como Mais Médicos e estão como preceptores. (GESTOR 1, 2018)

A respeito disso o PPC prevê o Programa de Formação Continuada para Preceptores, onde a Instituição oferece “periodicamente a possibilidade dos profissionais da rede de saúde de participarem em programa de formação e desenvolvimento” (UNIPAMPA, 2014, p.169).

Essas relações interinstitucionais, com profissionais da rede de saúde, brasileiros ou não (característica da região onde a UNIPAMPA está inserida), reflete como dito, em oportunidades de visibilidade internacional e destacam esses processos como pontos positivos advindos de influências que são refletidas em âmbito externo, conforme relato de um dos gestores:

Eu acho que de positivo e uma questão até de valorização do curso, está no momento que tu tentas, ou ao mesmo tempo que tu vais levar um aluno para um outro país, tu vais trazer um aluno de outro país pra cá. Eu acho que essa troca de cultura é muito importante, a gente já faz isso dentro do próprio país, com alunos quilombolas, com alunos indígenas e vou te dizer que essa troca já é um início, é uma troca importante, pois é uma cultura que a gente não conhece. Eu acho que isso coloca a UNIPAMPA em destaque no cenário internacional, fora do país, não é? Então isso é um ponto positivo. (GESTOR 1, 2018)

Nesse diapasão, programas de “estudantes convênio”, onde está prevista a “matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, para cursos de graduação” (UNIPAMPA, 2014, p. 53) faz parte de uma das modalidades de ingresso previstas no PPC da Medicina, com a finalidade de aproveitamento das vagas remanescentes, entretanto, essa modalidade ainda não está efetivada na prática curricular da Instituição.

De outro modo os convênios interinstitucionais internacionais começam a ser desenhados, para que haja a interlocução entre os países da região fronteiriça onde o curso de Medicina está instalado, conforme relata o Gestor 3, existem avanços significativos a respeito dessa situação.

Em relação a nossa instalação na região da fronteira, temos uma proximidade de relação muito forte com os consulados aqui na região inclusive com a possibilidade de fornecer esses profissionais (os alunos em formação) para internato em instituições na Argentina e no Uruguai. (GESTOR 3, 2018)

Esse ponto positivo, identificado pelo Gestor 3 como uma oportunidade externa, além de promover o estreitamento das relações internacionais, destaca, segundo informações do PPC, ao atendimento aos eixos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina quanto a Área de Competência de Educação em Saúde, especialmente ao ponto da Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos, uma vez que o “diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis” (UNIPAMPA, 2014, p. 46) atuam de forma articulada com a produção de saberes dentro da própria Instituição.

Nesse sentido, isso só é possível devido a uma oportunidade relatada por um dos gestores e proporcionada pelo aporte de recursos financeiros para a constituição e promoção do desenvolvimento tecnológico, por intermédio do laboratório de habilidades médicas disponível na Universidade, conforme relata o Gestor 4:

Como ponto positivo nós temos um aporte financeiro para um laboratório de habilidades médicas, temos um instrumento de primeira geração, temos simuladores, que poucas universidades no país têm. Então nós temos simuladores onde os futuros médicos podem estar trabalhando e isso nos causa uma perspectiva de produção do conhecimento e de espriar para outras partes do mundo, e isso eu vejo como um ponto interessante. (GESTOR 4, 2018)

Além dessas oportunidades externas relatas, que favorecem o desenvolvimento do curso de medicina na cidade de Uruguaiiana, mesmo diante dos desafios observados pelos gestores, há o relato de importante convênio firmado com instituição brasileira, fora da região de atuação da UNIPAMPA (devido às limitações regionais e locais encontradas) que dão destaque, segundo um dos gestores, à importância do estreitamento de relações mediante convênios interinstitucionais nacionais, conforme relato a seguir:

Outro ponto positivo interesse, diz respeito ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC), ao fazer um convenio com a UNIPAMPA para receber esses alunos no ciclo final de formação. O GHC é uma instituição que tem lá em Porto Alegre, outras IES de porte bem mais intenso nessa área da saúde, com outros cursos, como Odontologia, Psicologia, Psiquiatria e a própria Medicina, possuem convênio com o GHC, o que para é remetido como algo positivo, tendo em vista que o nosso currículo é novo, é incipiente e com algumas dificuldades, mas que está indo na direção certa. Então a gente tem como potencializar esses aspectos positivos externos por essa procura e por essa manifestação de organizações que pra nós são muito caras, são de respeito. (GESTOR 2, 2018)

Além dos pontos positivos analisados, interna e externamente, constituindo respectivamente em Forças e Oportunidades, outros pontos foram abordados pelos gestores entrevistados. Pontos negativos percebidos no ambiente interno e externo, na perspectiva desses mesmos gestores.

Na análise dos pontos negativos externos, em relação às ameaças, foram relatadas as dificuldades de repasses de recursos financeiros e a limitação do número de vagas docentes, como veremos a seguir nos relatos dos gestores entrevistados.

Pontos negativos externos eu vejo a questão hoje da nossa mantenedora, da dificuldade de repasses de recursos, da construção de ambulatorios ou farmácias, ou laboratórios específicos. O que eu não vejo com grande dificuldade, por que certamente, esse curso é formado para ser o *locus* de trabalho, ou seja, o ambiente dele são as Unidades Básicas de Saúde, a prefeitura e a secretaria municipal de saúde do município. (GESTOR 2, 2018)

Ao mesmo tempo que o repasse é insuficiente para algumas situações estruturais de manutenção do curso, como vimos anteriormente, em situações pontuais como o caso do Laboratório de Habilidades Médicas, o repasse deste recurso foi apontado como oportunidade externa, tendo em vista o contexto da inserção da Universidade estudada.

Ainda outro destaque quanto ao aspecto de ameaças oriundas do ambiente externo, é a limitação do número de vagas docentes, conforme relata o Gestor a seguir:

A limitação de número de vagas docente né, hoje nós temos um número de vagas de 60 vagas e o curso tá com 28 docentes apenas, então nós temos um déficit de 32 docentes, nós temos uma dificuldade de permanência desse profissional médico aqui em Uruguaiana. (GESTOR 2, 2018)

Partindo para análise interna, identificada na Matriz SWOT como fraquezas, os gestores relatam a burocracia documental e administrativa, a dificuldade de acesso e locomoção dos alunos ao campus e o não preenchimento das vagas docentes, como pontos negativos institucionais, que serão apresentados ponto a ponto a seguir.

Relatado por um dos gestores, um ponto negativo voltado para a questão estrutural, no que diz respeito à mobilidade urbana dos alunos, não só do curso de Medicina mas do campus Uruguaiana como um todo, está a dificuldade de acesso e locomoção dos alunos ao campus, conforme o relato a seguir:

Um ponto negativo eu vejo, por ser um município grande, no caso do município de Uruguaiana que estamos falando, a locomoção dos alunos pode ser algo ínfimo ou pequeno, mas para o aluno se deslocar são quilômetros entre a unidade, a sede e um

posto de saúde, então seria interessante se tivéssemos um micro-ônibus ou uma frota, para que se pudesse fazer um percurso. É uma situação que eu vejo que poderia também auxiliar mais os locais que se disponibilizam para a aprendizagem do aluno. (GESTOR 4, 2018)

A esse respeito há um reflexo da situação econômica e financeira do país no momento da produção dessa dissertação e isso já foi relatado por um dos gestores como ponto negativo quando informou sobre a redução de repasses financeiros por parte da mantenedora (Governo Federal), refletindo ainda na dificuldade de construção de novos laboratórios, ambulatórios ou farmácias.

Em relação a permanência do profissional médico na região, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIPAMPA, sobre a justificativa para implantação do curso na região, relata a carência de profissionais na área, de forma que a região apresenta “baixa fixação e alta rotatividade, bem como demanda uma maior qualificação dos profissionais de saúde atuantes no município” (UNIPAMPA, 2014, p.23). Isso reflete também na fixação desses profissionais como docentes na Instituição e no não preenchimento das vagas docentes como relatado pelo gestor:

Como ele (o docente) não é nem mestre , nem doutor e ele não tem dedicação exclusiva, então o apelo salarial é muito baixo, hoje o contracheque está em torno de R\$ 1.400,00 pra 20 horas de trabalho e a gente sabe que muitas vezes para um profissional da medicina R\$ 1.400,00 daqui a pouco ele tira durante um dia num consultório, então é muito mais por uma vocação e dedicação ao desenvolvimento da região, da instituição, do que por um apelo salarial, ou um atrativo financeiro. Então essas são as limitações (GESTOR 2, 2018)

Ainda relata o Gestor 2 que o baixo atrativo salarial, tem feito com que muitos docentes tenham circulado no curso, enfraquecendo então a unicidade do grupo, de forma que os conflitos curriculares são potencializados uma vez que com a grande rotatividade de docentes tal situação é fragilizada.

De outra forma, ainda que muitos dos pontos aqui elencados tenham sido vinculados à questões estruturais e financeiras, entende-se que nesses diversos contextos “postula-se como um dos grandes desafios, que cabe à docência, nesse contexto, manter o protagonismo de decisões reflexivas em vez de se constituir em mero executor de políticas globalizantes” (MOROSINI; USTÁRROZ, 2016, p.43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização do currículo (IoC) é tema emergente no estudo das relações institucionais e interinstitucionais do Ensino Superior, dessa forma a escolha da UNIPAMPA, como objeto do presente de Estudo de Caso se deu pelo seu caráter inovador no contexto educacional brasileiro uma vez que é Universidade criada em sistema de multicampia, em um processo de expansão do ensino superior e interiorização do mesmo, implantada em região fronteiriça tendo como missão a integração e desenvolvimento regional, local e internacional.

A presente pesquisa, identificou no currículo do curso de graduação em Medicina da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) as ações de internacionalização existentes no curso de Medicina com base na análise dos documentos e das entrevistas realizadas e avaliou a percepção dos gestores quanto à existência dessas ações e os seus aspectos positivos e negativos dispostos entre forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no contexto onde a UNIPAMPA está inserida.

Ao construir o Estado do Conhecimento sobre a internacionalização do currículo no curso de graduação em Medicina foi observada a escassez de estudos científicos que trouxessem a discussão sobre internacionalização do currículo da área médica, nesse aspecto é importante salientar que utilizada a metodologia do Estado do Conhecimento foi proporcionada a compreensão espaço-temporal dos estudos científicos recentes a respeito da temática e ainda que identificados poucos estudos, os mesmos estão voltados para as Políticas de Internacionalização em aspectos gerais e também quanto aos aspectos institucionais.

Entretanto, resta observar que durante a categorização da bibliografia encontrada, foram identificadas que as mesmas ainda que tratando da formação médica, foram realizadas predominantemente por profissionais com formação na área da saúde. Salientamos que devido à relevância da temática e das discussões de formação profissional, em especial na área médica, se faz necessário o aprofundamento deste campo do conhecimento na área da Educação a fim de relacionar o campo profissional às práticas educacionais e curriculares que atendam às expectativas do egresso e de sua atuação no mercado de trabalho, de forma que este estudo contribui para esse aspecto.

Ao analisar os documentos institucionais (PDI e PPC) quanto à existência de ações de IoC no curso estudado, percebemos que existem intencionalidades quanto às políticas institucionais previstas para a Internacionalização em termos locais, regionais e globais, de forma que estes documentos refletem claramente os desafios enfrentados pela UNIPAMPA durante o seu processo de implantação e desenvolvimento.

Em relação à percepção dos gestores quanto à existência de ações de internacionalização do currículo da Universidade, identifica-se um grande destaque às ações curriculares formais e informais, explícitas ou implícitas, articuladas em todos os âmbitos institucionais, desde a gestão aos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto às ações de internacionalização praticadas no currículo de Medicina da UNIPAMPA, ainda que de maneira não intencional, as mesmas abrangem as concepções de ações de internacionalização em estruturas curriculares propostas por organismos multilaterais como OCDE por exemplo, de forma que a Universidade Federal do Pampa atua em um olhar quanto à perspectiva internacional, com foco direcionado no contexto institucional, local, nacional e global, como propõe Leask (2011).

Em relação à formação do futuro médico, em que pese o curso estar em processo de constituição curricular e formação da primeira turma de Medicina, na percepção dos gestores da Universidade, a proposta curricular caminha ao encontro da formação para a Cidadania Global, proposta pela UNESCO (2015), em especial à formulação e inovação do currículo modular e o direcionamento das ações a partir de metodologias ativas e participativas que proporcionam aos estudantes e aos docentes envolvidos uma mudança significativa no processo de ensino e aprendizagem, a partir das práticas do cotidiano acadêmico, onde relatam atividades de interação por meio dessas ferramentas que proporcionam o estímulo a um pertencimento global do sujeito.

Entendendo que a construção curricular é cíclica e evolutiva, como propõe Leask (2011), a UNIPAMPA caminha conscientemente em uma proposta de inovação dentro de seu contexto de inserção regional, local e internacional, uma vez que reconhece sua relevância para a comunidade fronteiriça onde está inserida e utiliza dessa percepção para promover uma avaliação curricular contínua, tornando seu currículo flexível e adaptável às situações externas e internas emergentes.

Ainda ao analisar o ambiente universitário quanto aos aspectos positivos e negativos da internacionalização do currículo no curso de Medicina da UNIPAMPA, os gestores apontam que em âmbito interno as forças estão centradas na estrutura física disponível para as atividades do curso, na situação de multicampia, nas metodologias ativas utilizadas na proposta de ensino e aprendizagem do curso, nos instrumentos EaD, na mobilidade acadêmica e nos grupos de pesquisa e reformulação do PPC. Apontam ainda, no ambiente interno, que algumas fraquezas estão relacionadas aos desafios encontrados neste momento de implantação do curso, relatando que a burocracia documental e administrativa, a dificuldade de acesso e locomoção dos alunos e o não preenchimento das vagas docentes são pontos a destacar.

Em relação ao dimensionamento da análise externa do ambiente universitário, os gestores relatam que a região fronteiriça, a visibilidade internacional e os convênios com instituições externas são oportunidades encontradas na Instituição e no curso, enquanto as dificuldades de repasses de recursos financeiros e a limitação do número de vagas docentes são encaradas como ameaças externas neste direcionamento.

Dessa forma, essa análise condiz com o momento de estruturação no qual a Universidade se encontra, identificando ainda que as fraquezas ou ameaças são pontos a melhorar e que decorrem desse processo de construção e adaptação às novas possibilidades, que muitas vezes necessitam de agentes externos para a efetivação das melhorias.

Nesse sentido, o estudo de caso realizado na presente pesquisa, demonstra na Universidade pesquisada, a tendência em atender aos pressupostos do paradigma da integralidade, de forma que a formação dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) promove práticas inovadoras nos processos formativos, ainda estimulando a utilização de metodologias ativas dentro do processos de ensino e aprendizagem na formação do médico egresso da UNIPAMPA.

Importante salientar que os dados e resultados demonstrados nessa dissertação, podem, e sugere-se que sejam, incluídos nas pautas de discussões do planejamento estratégico da instituição, não somente para o curso de Medicina, mas para todos os cursos de oferta da UNIPAMPA, uma vez que a percepção dos gestores e os pontos dimensionados na análise SWOT podem servir de aporte para a construção de políticas institucionais que direcionem um olhar voltado para a Internacionalização dos currículos da Universidade e da própria Medicina da UNIPAMPA, promovendo assim a formação de profissionais que atuem conscientemente com outras culturas e desenvolva o senso comum de pertencimento a uma sociedade global.

Outrossim, identificando o contexto da UNIPAMPA percebido pelos gestores e expresso nos documentos institucionais, é importante ressaltar que todas as ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, devem observar a missão institucional e fortalecer a sua característica de promover o desenvolvimento regional ao longo das 10 cidades que compõem não somente uma região interiorizada, mas uma região fronteiriça fértil em produção de conhecimento científico e cultural, de forma que as ações de internacionalização podem e devem estar articuladas a todos os projetos da instituição.

Ao concluir a presente pesquisa depreende-se, com base nas falas dos gestores entrevistados e na análise dos documentos institucionais, que a UNIPAMPA, especificamente no curso de Medicina, promove a internacionalização do currículo, identificada a partir da

Figura 19 (página 73) onde, das 10 propostas para um currículo internacionalizado, o currículo da Medicina da UNIPAMPA atende a 8 propostas. Ressalta-se que apesar das ações de internacionalização aqui apontadas estejam de acordo com as propostas de internacionalização do currículo elencadas na literatura já descrita e nas propostas de organismos multilaterais, as influências dessas ações no ambiente universitário seriam potencializadas se houvessem mais diálogos específicos a respeito da internacionalização e da inserção desses processos em âmbito político, estratégico e operacional em todos os setores da Universidade.

Como já ressaltado, a Universidade possui 80% de seus campi instalados em região fronteira e para que a sua missão de desenvolvimento regional, nacional e internacional possa ser amplificada e consolidada, as ações de internacionalização aqui expostas devem ganhar destaque nos debates acadêmicos, tanto em âmbito de gestão, quanto em âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma que os processos e ações de internacionalização se tornem vivos em todos os discursos e que de maneira uníssona as vozes da comunidade acadêmica destaquem a grande oportunidade de desenvolvimento regional, nacional e internacional que a UNIPAMPA, como Universidade interiorizada e de fronteira, possui.

Este estudo não pretendeu esgotar as considerações iniciais que nesta pesquisa foram traçadas, mas sim possibilitar novos olhares em relação as propostas de internacionalização do currículo em contextos emergentes, de forma que possam extrapolar “as barreiras institucionais” e servir como exemplo ou paradigma para futuros estudos da área.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis: Vozes, 2017.
- BALANCIERI, Renato e all. **Análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação:** Um estudo da Plataforma Lattes. Ci. Inf., Brasília, v.34, n.1, p.64-77, jan./abr.2005
- BALL, Stephen J. **Educação global S.A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- BASTOS, N. C. **Educação médica contínua.** (SR): Rio de Janeiro, 1975.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma abordagem ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BISCHOFF, Viviane. **As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no Governo Dilma Rousseff 2011-2014.** 2017. 247 f. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BRASIL. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020.** Brasília, DF:CAPES, v. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>> Acesso em: 11 out.2016
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. In: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 25 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacoes>. Acesso em 20 mar. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. **Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11640.htm> Acesso em: 24 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara da Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.** Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 23 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2018.
- CHARLE, Christophe. VERGER, Jacques. **História das Universidades.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONFERENCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Declaración de la CRES 2018**. Córdoba, 2018. Disponível em: <[http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20\(2\).pdf](http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20(2).pdf)> Acesso em: 25 jun. 2018.

CUNHA-MELO, José Renan da. **Effective indicators for science internationalization**. Rev. Col. Bras. Cir. 2015; 42(Suplemento 1): 20-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v42s1/pt_0100-6991-rcbc-42-s1-00020.pdf> Acesso em: 20 abr. 2018.

DAMASCENO, Kécia Silva. **Aplicações dos princípios da gestão estratégica no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2012. 158f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior), Universidade Federal do Ceará, 2012.

DE WIT, H.; Hunter, F; Howard, L.; Egron-Polak, E. **Internationalisation of higher education Study**. European Parliament Committee on Culture and Education. Bruselas: European Union, 2015.

DIDRIKSSON, Alex. **Educación superior y sociedad del conocimiento en América Latina y el Caribe, desde la perspectiva de la Conferencia Mundial de la Unesco**. In: BERNHEIM, Carlos Tünnermann. (Ed.). La educación superior em América Latina y el Caribe: diez años después de la Conferencia Mundial de 1988. IESALC/UNESCO: Colombia, 2008. (p. 399-458).

ESTEBAN, Maria Paz Sandím. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2019.d

FERREIRA, Iago Gonçalves. CARREIRA, Luciana Brandão. BOTELHO, Nara Macedo. **Mobilidade internacional na graduação em medicina: relato de experiência / International mobility in medical graduation: experience report**. ABCS health sci; 42(2): 115-119, ago. 29, 2017. Disponível em:<<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849023>> Acesso em: 20 abr. 2018

FERREIRA, José Roberto. O médico do século XXI. In: ARRUDA, Bertodo Kruse Grande de (Org.). **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Recife: IMIP, 2001. p.27-47.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2002

FIORIN, José Luiz. **Internacionalização da produção científica R B P G**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 263-281, dezembro de 2007.

FONSECA, Laura Regina da Silva Câmara Maurício da. **Sociedade civil, esfera pública e hegemonia: um estudo sobre a criação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA**. 246p. Tese (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

- FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos; CUBAS, Marcia Regina; FRANCO, Renato Soleiman. Currículo de medicina e as competências propostas pelas diretrizes curriculares. **Rev. bras. educ. méd**; 38(2): 221-230, abr.-jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a09v38n2.pdf>> Acesso em 20 abr. 2018.
- FRANKLIN, Luiza Amália; ZUIN, Débora Carneiro; EMMENDOERFER, Magnus. Processo de Internacionalização do Ensino Superior e Mobilidade Acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**. v.4, n. 1, p. 130-151, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650831/16977>>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Estatuto Institucional**. Disponível em <<http://www.Unipampa.edu.br/portal/universidade/403>>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé: RS, 2013. Disponível em: <<http://www.Unipampa.edu.br/portal/universidade/403>>. Acesso em: 08 mar. 2018.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em medicina**. PROGRAD, 2014. Disponível em <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicina/files/2016/03/PPC-Medicina-MEC-UNIPAMPA.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2018.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Regimento Geral**. Disponível em <<http://www.Unipampa.edu.br/portal/universidade/403>>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e tendências de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HARVEY, David. **O Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- IBICT. **Página institucional**. 2018. Disponível em: <www.ibict.br>. Acesso em: 17 jun. 2018
- LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil: tipologia das escolas**. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil**. 2002. 238 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.
- LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. Routledge: New York, 2015.
- LEASK, B. **Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students**. Journal of Studies in International Education, v. 13, n.2, p. 205-221, 2011.
- LEITE, Denise; et al. Avaliação das redes de pesquisa e colaboração. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP. V19, n.1, p. 291-312 mar 2014.
- LOBO, Mariana de Oliveira; SILVA, Daniele Oliveira Ferreira da. Adoecimento do estudante de medicina: desconstrução do herói? In: CATALDO NETO, Alfredo; ANTONELLO, Ivan;

SALERNO, Margareth Rodrigues. **O estudante de medicina e o paciente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

LOBO, Mariana de Oliveira; SILVA, Daniele Oliveira Ferreira da. Adoecimento do estudante de medicina: desconstrução do herói? In: CATALDO NETO, Alfredo; ANTONELLO, Ivan; SALERNO, Margareth Rodrigues. **O estudante de medicina e o paciente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

LUZ, A. S.; BRIZOLLA, F.; GARCIA, C. A. X. **A contribuição da universidade pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira**: o caso da Universidade Multicampi na região do Pampa Gaúcho. *Jornal Políticas Educacionais*, v.11, n.11. Setembro de 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/51293>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

MAGALHÃES, António M. **A identidade do ensino superior**: política, conhecimento e educação numa época de transição. Fundação Calouste Gulbenkian: Braga, 2004.

MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Entre fios, pistas e rastros**: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior. 2017. 214 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MARTINS, Flavia Soluri. **Alternativas Modais de Transporte de Peças Automotivas entre Brasil e Argentina**. Rio de Janeiro, 2005. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Engenharia de Transporte), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

MENEGHEL, Stela Maria Meneghel (Org.); Murilo Silva de Camargo (Org.); Paulo Speller (Org.). **De Havana a Córdoba**: Duas Décadas de Educação Superior na América-Latina. Blumenau: Editora Nova Letra, 2018. (E-BOOK). Disponível em: <<http://www.cres2018.org/uploads/De%20Havana%20a%20Co%CC%81rdoba%20-%20Duas%20de%CC%81cadas%20de%20Educac%CC%A7a%CC%83o%20Superior%20na%20AL&C.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2018.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2016.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. In: Souza, C. A.; Morales, O. E. T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol II. PG: Foca Foto – UEPG.

MOROSINI, Marília C. Estado do Conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria. v. 40, n. 1, p. 101-116. jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília C. Internacionalização do Currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 115-132, abr. 2018. ISSN 2177-6059. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/13090>>. Acesso em: 20 Mai. 2018.

MOROSINI, Marília C. Qualidade e internacionalização da educação superior: Estado do Conhecimento sobre indicadores. In: CUNHA, Maria Isabel da.; BROILO, Cecília Luiza.(org.). **Qualidade da educação superior**: grupos investigativos internacionais em diálogo. São Paulo: Junqueira&Marin, 2012. p. 29-61.

MOROSINI, Marília Costa. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: **Educação Superior e contextos emergentes**. FRANCO, M. E. D. P; ZITKOSKI, J. J.; FRANCO, S. R. K. (Org). Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 385-405, Jul. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Jun 2018.

MOROSINI, Marília. (org.). Internacionalização da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília C. (Editora-chefe). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário vol. 2 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2006. (p. 93-161).

MOROSINI, Marília Costa; USTÁRROZ, Elisa. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v.29, n. 97, p. 35-46, set/dez. 2016.

NILSSON, Bengt. **Internationalisation at Home From a Swedish Perspective**: The Case of Malmö. *Journal of Studies in International Education*, Vol. 7 No. 1, p. 27-40, 2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315302250178>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

PINTO, Patrícia Nogueira de Carvalho. **Internacionalização da Educação Superior**: um estudo sobre o Programa Ciência sem Fronteiras no IFPB. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989

RUEDA, Jurany Leite. **O Projeto Alfa Tuning América Latina**: proposta, discussões e implementação. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

SALMI, Jamil. **The Challenge of Establishing World-Class Universities**. The World Bank. 2009. Disponível em <http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079956815/547670-1237305262556/WCU.pdf>. Acesso em 25 jun 2018.

SANTOS, Bettina Steren dos; *et al.* Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.73-94, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/64630/41186> >. Acesso em: 25 nov. 2018.

SANTOS, Bettina Steren dos; SPAGNOLO, Carla; STÖBAUS, Claus Dieter. O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 41, n.1, p.74-82, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29721/16849>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

- SCHARDONG, Marina Mattioni Schardong. **Desafios à institucionalização da internacionalização na Universidade de Brasília**. 2017. 191 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) - Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SILVEIRA, Zuleide Simas da. BIANCHETTI, Lucídio. Universidade moderna: dos interesses do Estado-nação às conveniências do mercado. **Revista Brasileira de Educação**; v.21 n.64: 79-99, jan.-mar. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0079.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018.
- TEIXEIRA, António. Desconstruindo a universidade: Modelos universitários emergentes mais abertos, flexíveis e sustentáveis. **RED. Revista de Educación a Distancia** [on line] 2012, Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=54724591005>> Acesso em: 06 mar. 2018.
- TERRA, Vítor Hugo. **O processo de internacionalização das universidades públicas brasileiras e o caso da UFJF**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **El curriculum oculto**. Madrid: Morata, 1996.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- ULLMANN, Reinhold Aloysio. **A Universidade Medieval**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- UNESCO. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Replantear la Educación**. Hacía un bien común mundial? Basileia, Suíça: Unesco, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232697s.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- VALE, Lindalva Regina da Nóbrega. **Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE I – Campi e Cursos de graduação da UNIPAMPA (com indicação de região fronteiriça)

CAMPUS	FRONTEIRA	CURSOS DE GRADUAÇÃO
Alegrete	Argentina (146 km)	Ciência da Computação – Bacharelado
		Engenharia Agrícola – Bacharelado
		Engenharia Civil – Bacharelado
	Uruguai (122 km)	Engenharia de Software – Bacharelado
		Engenharia de Telecomunicações – Bacharelado
		Engenharia Elétrica – Bacharelado
		Engenharia Mecânica – Bacharelado
Bagé	Uruguai (64 km)	Engenharia de Alimentos – Bacharelado
		Engenharia de Computação – Bacharelado
		Engenharia de Energia – Bacharelado
		Engenharia de Produção – Bacharelado
		Engenharia Química – Bacharelado
		Física – Licenciatura
		Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura
		Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura
		Matemática – Licenciatura
		Música – Licenciatura
		Química – Licenciatura
Caçapava do Sul	N/A	Ciências Exatas – Licenciatura
		Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharelado
		Geofísica – Bacharelado
		Geologia – Bacharelado
		Mineração – Tecnológico
Dom Pedrito	Uruguai (95 km)	Agronegócio – Tecnológico
		Ciências da Natureza – Licenciatura
		Educação do Campo – Licenciatura
		Enologia – Bacharelado
		Zootecnia – Bacharelado
Itaqui	Argentina (6 km)	Agronomia – Bacharelado
		Ciência e Tecnologia de Alimentos – Bacharelado
		Engenharia Cartográfica e de Agrimensura - Bacharelado
		Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – Bacharelado
		Matemática - Licenciatura
		Nutrição - Bacharelado
Jaguarão	Uruguai (5 km)	Gestão de Turismo – Tecnológico
		História – Licenciatura
		Letras – Português e Espanhol – Licenciatura
		Letras Português - Licenciatura
		Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura
		Letras – Português e Literatura de Língua Portuguesa - Licenciatura
		Pedagogia – Licenciatura
		Produção e Política Cultural - Bacharelado

Santana do Livramento	Uruguai (4 km)	Administração – Bacharelado
		Administração Pública - Bacharelado
		Ciências Econômicas - Bacharelado
		Direito – Bacharelado
		Gestão Pública – Tecnológico
		Relações Internacionais - Bacharelado
São Borja	Argentina (16 km)	Jornalismo – Bacharelado
		Ciências Humanas – Licenciatura
		Ciências Sociais – Ciência Política – Bacharelado
		Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Bacharelado
		Direito – Bacharelado
		Geografia – Licenciatura
		Relações Públicas – Bacharelado
		Serviço Social – Bacharelado
São Gabriel	N/A	Biotecnologia – Bacharelado
		Ciências Biológicas – Bacharelado
		Ciências Biológicas – Licenciatura
		Engenharia Florestal – Bacharelado
		Gestão Ambiental - Bacharelado
Uruguaiana	Argentina (8 km)	Medicina – Bacharelado
		Aquicultura – Tecnológico
		Ciências da Natureza – Licenciatura
	Uruguai (79 km)	Educação Física – Licenciatura
		Enfermagem – Bacharelado
		Farmácia – Bacharelado
		Medicina Veterinária - Bacharelado

FONTE: Elaborado pelo Autor, a partir dos dados disponíveis no *site*⁸ da UNIPAMPA.

⁸ Disponível em: <<http://www.unipampa.edu.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

OBJETIVOS	PERGUNTAS
Identificação do Sujeito e Conhecimento do Campo	Qual a sua função/seu cargo na Gestão da Universidade Federal do Pampa?
	Há quanto tempo atua nesta(e) função/cargo? É um(a) cargo/função eletiva?
	Na sua concepção qual seria a proposta de um currículo internacionalizado?
	Em que contexto, social e educacional, o curso de Medicina da UNIPAMPA está inserido?
Analisar o currículo na existência na perspectiva de IoC.	Na sua opinião, a Universidade Federal do Pampa, em especial no curso de Medicina, o currículo é trabalhado em uma perspectiva de Internacionalização? Por quê?
	No que tange aos processos de IoC, especificamente no curso de Medicina da UNIPAMPA, existem: programas de mobilidade acadêmica, disciplinas com conteúdos internacionais, debates curriculares a respeito da formação profissional internacional, programas interdisciplinares, certificação internacional, dupla diplomação, convênios e acordos com instituições de ensino superior estrangeiras? Quais?
	Na sua visão, esses processos se existentes, mesmo que isolados, são trabalhados em propostas de revisão/reflexão, imaginação, planejamento, ação e avaliação, como um ciclo contínuo e evolutivo?
	Dentre os processos que proporcionam a IoC, quais as influências positivas e negativas da Instituição sobre o Currículo?
	Dentre os processos que proporcionam a IoC, quais as influências positivas e negativas externas sobre o Currículo?
Identificar se a formação profissional está voltada para a cidadania global;	O currículo do curso de medicina da UNIPAMPA, tem foco na formação para o Mercado de Trabalho, para Integração Solidária e/ou para a formação para a Cidadania Global?
	A inserção da UNIPAMPA em uma região fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai, em sua concepção, contribui para os processos de Internacionalização do Ensino Superior na Universidade? De que forma esta localização implica em ações de cooperação entre os países vizinhos?
Identificar se existem Políticas de Internacionalização do Currículo de Medicina da UNIPAMPA;	Quais as políticas institucionais que proporcionam a IoC no curso de Medicina da UNIPAMPA?
	Se existentes, estas políticas contribuem para a formação global do sujeito em uma perspectiva internacional?
	Qual o reflexo da Política de Ingresso de Fronteiriços nas relações com as propostas de IoC no curso de Medicina da UNIPAMPA?

APENDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (MODELO APLICADO)

Nós **Lucas Gonçalves Abad e Marília Costa Morosini (orientadora)** responsáveis pela pesquisa **INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA EM CONTEXTOS EMERGENTES: A UNIPAMPA**, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo.

Esta pesquisa pretende identificar como a Internacionalização do Currículo está relacionada ao grau de Internacionalização do Ensino Superior em contextos emergentes. A pesquisa se justifica pois na sociedade globalizada, há múltiplas influências culturais, econômicas e tecnológicas e a Internacionalização do Currículo (IoC) como um processo, no qual busca-se o aprendizado do indivíduo numa dimensão ampla tem sido utilizada como critério para aferição do nível de aderência à internacionalização no Ensino Superior, principalmente, em universidades em contextos emergentes, de modo que o objetivo desse projeto é identificar no currículo do curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA a forma como a articulação dos projetos de IoC estão relacionados ao grau de internacionalização do ensino superior em contextos emergentes. O procedimento de coleta para análise dos dados da pesquisa de campo será uma entrevista semiestruturada com a participação individual de gestores vinculados ao curso de Medicina da UNIPAMPA, dentre eles: O Reitor e/ou Vice-Reitor, o Diretor do campus Uruguaiana, o Coordenador Acadêmico do Campus Uruguaiana e o Coordenador do Curso de Medicina da UNIPAMPA.

Sua participação constará de responder a uma entrevista semiestruturada em dia e horário previamente agendado, conforme sua disponibilidade.

É possível que aconteçam os seguintes **desconfortos ou riscos**, como a dispensa de tempo para responder a entrevista. Você tem o direito de pedir uma indenização por qualquer dano que resulte da sua participação no estudo.

Os **benefícios** que esperamos como estudo são posterior utilização do material analisado em propostas de melhorias quanto aos processos de IoC no curso de Medicina da UNIPAMPA e melhor esclarecimento a respeito dos processos de IoC em Contextos Emergentes.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. **Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.** A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados serão enviados para você e permanecerão confidenciais. **Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) nominalmente em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo,** apenas será feita a identificação do cargo ou função que ocupa, com a denominação de GESTOR. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e outra será fornecida a você.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681/prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS, e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Demais esclarecimentos podem ser solicitados aos responsáveis pela pesquisa, por intermédio do e-mail marilia.morosini@pucrs.br e lucas.abad@acad.pucrs.edu.br ou via contato telefônico através do número (51) 997142116.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, _____ após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos

possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Data: _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Investigador

Nome do Investigador (letras de forma)

APÊNDICE IV – CARTA DE CONHECIMENTO/AUTORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (UNIPAMPA – REITORIA)

Porto Alegre, 03 de julho de 2018.

Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de Pesquisa intitulado **INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA EM CONTEXTOS EMERGENTES: UM ESTUDO DE CASO DA UNIPAMPA**, proposto pelo pesquisado Lucas Gonçalves Abad, bem como a nominar a UNIPAMPA nas publicações científicas advindas deste estudo.

O referido projeto será realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

*ESTE DOCUMENTO NÃO CONTÉM EMENDAS E/OU RASURAS.

Atenciosamente.


Maurício Aires Vieira
Vice-Reitor
SIATE 1099374

APÊNDICE V – E-MAIL DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELA COMISSÃO CIENTÍFICA

De: Sistema de Pesquisas - SIPESQ <noreply@puccs.br>
Data: 7 de agosto de 2018 10:27:44 BRT
Para: MARILIA COSTA MOROSINI <marilia.morosini@puccs.br>
Assunto: [SIPESQ] Resultado da Análise do Projeto



Esta mensagem foi emitida automaticamente pelo SIPESQ - Sistema de Pesquisas da PUC

Prezado(a) Coordenador(a) de Projeto de Pesquisa,

A Comissão Científica da(o) ESCOLA DE HUMANIDADES considerou que o projeto 8859 - **INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA MEDICINA EM CONTEXTOS EMERGENTES: UM ESTUDO DE CASO DA UNIPAMPA** atende aos requisitos por ela definidos.

Desta forma, o projeto passa a constar nos dados oficiais relativos à pesquisa da Universidade, e caso necessário, já pode ser encaminhado para análise da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Atenciosamente,
Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento
